

**esec**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Educação

**MESTRADO EM DIDÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**Algumas propostas de materiais didáticos  
para o 4.º ano do Ensino Básico**

Ana Cecília Gonçalves Figueira

Coimbra  
2014





# **Algumas propostas de materiais didáticos para o 4.º ano do ensino básico**

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português, realizado sob a orientação do Professor Doutor Pedro Balaus Custódio.

Constituição do júri:

Presidente: Professora Doutora Natália Pires

Arguente: Professora Doutora Isabel Correia

Orientador: Professor Doutor Balaus Custódio

Data da realização da Prova Pública: 5 de junho de 2015

Classificação: 17 valores



## **Agradecimentos**

No início era assim que me sentia, e passo a citar Calkins (2002:27):

*“Olhando para a página em branco, sentia-me vazia e à beira do desespero (...) Eu me via a encher páginas e mais páginas com clichés e frases feitas, angustiadamente. Meus escritos eram um reflexo de mim mesma, e eu não gostava nada daquilo que via. Estava muito longe do texto ideal que eu tinha em mente e estava ainda mais longe dos modelos que meus professores haviam mostrado, mas eu não sabia como preencher aquela lacuna entre o imperfeito e o ideal”.*

Mas, graças ao meu orientador Professor Doutor Pedro Balas Custódio, que sempre me encorajou a não desistir; aos meus pais que sempre me animaram e apostaram na minha formação, transmitindo-me valores fundamentais para a vida e instigando-me a ultrapassar todas as barreiras para ser um bom exemplo para os meus filhos, assim como eles sempre foram para mim; aos meus filhos: o Alexandre, o Ivo e o Gabriel que apesar das suas rebeldias acabaram por ser a minha verdadeira inspiração (-Meninos, nunca se diz: Não consigo!); ao Carlos, o meu companheiro das tormentas e felicidades da vida, porque apesar de tudo, por vezes foi pai, mãe e dona de casa nos momentos em que estive “em retiro” e às minhas amigas que me levantaram o ego quando me sentia mais desanimada...

... a todos vocês, muito obrigada! É com grande alegria e satisfação que escrevo estas palavras, pois fica para sempre o sinal de missão cumprida.



## ALGUMAS PROPOSTAS DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O 4.º ANO DO ENSINO BÁSICO

### **Palavras-chave:**

Materiais didáticos, Ensino da escrita, Metas Curriculares de Português para o Ensino Básico, Programa de Português do Ensino Básico

### **Resumo:**

Com a necessidade de promover atitudes de mudança conducentes à melhoria constante e ao aperfeiçoamento das práticas letivas, torna-se necessário primeiro, desenvolver a atualização dos saberes teórico-práticos sobre os documentos orientadores da prática docente na disciplina de Português. E, só depois, selecionar e/ou produzir as ferramentas necessárias para a didática do Português.

Face às exigências a que os professores estão cada vez mais sujeitos, quase *que se vive na escola e para a escola*, é impossível conciliar o tempo de forma a desenvolver mais materiais didáticos ajustados às realidades escolares.

Por este motivo, o manual escolar continua a assumir um lugar privilegiado na escola. Contudo, é importante saber analisar e descobrir se realmente estão a ser utilizadas as *ferramentas* com qualidade, para uma boa *construção* do conhecimento.

Assim, não deixa de ser importante o professor saber produzir eficazmente materiais didático pedagógicos ou promover atividades de acordo com a realidade da sua turma.

**Keywords:**

Teaching materials, Teaching Writing, Goals of Curriculum for Basic Education Portuguese, Portuguese Program of Basic Education

**Abstract:**

With the need to promote attitudes of change leading to constant improvement and enhancement of Term practices, it is necessary to first develop the theoretical and practical update on the guiding documents of the teaching practice in the discipline of Portuguese knowledge. And only then select and / or produce the necessary tools for the teaching of Portuguese.

Given the demands that teachers are increasingly subject, almost one lives in school and to school, it is impossible to reconcile the time in order to develop more teaching materials tailored to school realities.

For this reason, the textbook continues to take a privileged place in school. However, it is important to know if you really analyze and discover the tools with quality, for a good construction knowledge are being used.

Thus, it is still important to know the teacher effectively produce didactic educational materials or promote in accordance with the reality of your class activities.

**ÍNDICE**

<b>INTRODUÇÃO</b>	9
<b>1.ª PARTE</b>	
1. Trilhos das pedagogias	13
<b>2.ª PARTE</b>	
2. Análise de um manual para o 4.º ano de escolaridade	17
2.1. Reflexão sobre o conceito de livro didático	19
2.2. Análise de um manual para o 4.º ano de escolaridade, conforme o modelo (DSDC/DMDDE/2013) ME	21
2.3. Estrutura do manual e recursos didáticos apresentados	23
2.4. Pontos positivos	26
2.5. Pontos negativos	27
2.6. Análise das tarefas propostas no manual face ao factor tempo – calendário escolar, exames e final do ano letivo	28
<b>3.ª PARTE</b>	
3. Produção de alguns materiais didáticos /atividades	31
3.1. Proposta 1 – Ação sobre o contexto	35
3.2. Proposta 2 – Ciclo de escrita	37
3.3. Proposta 3 – Caderno de Escrita	43
3.4. Proposta 4 – Ação sobre o contexto	49
<b>CONCLUSÕES</b>	51
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	53
<b>APÊNDICES</b>	55

Índices de figuras, quadros e tabelas

<b>Tabela 1 - Grelha de apreciação do manual escolar, conforme o modelo (DSDC/DMDDE/2013).</b>	21
<b>Figura n.º 1 – Digitalização da carta redigida</b>	36
<b>Figura n.º 2 – Fotografia dos cartões com alfabetos temáticos</b>	38
<b>Figuras n.º 3 e 4 – Fotografias de dois dos cartazes alusivos ao Dia Internacional da Mulher</b>	38
<b>Figura n.º 5 – Digitalização de uma poesia alusiva ao Dia Internacional da Mulher</b>	39
<b>Figura n.º 6 – Digitalização de uma poesia alusiva ao Dia Internacional da Mulher</b>	39
<b>Figura n.º 7 – Digitalização de um acróstico alusivo ao Dia Internacional da Mulher</b>	40
<b>Figura n.º 8 – Fotografia do início da realização de uma banda desenhada alusiva ao Dia Internacional da Mulher</b>	40
<b>Figura n.º 9 – Fotografia da notícia reescrita por um aluno, sobre o motivo da celebração do Dia Internacional da Mulher</b>	41
<b>Figura 10 – Imagem sugerida para produção textual</b>	43
<b>Figura 11 – Digitalização de texto produzido pela aluna A</b>	44
<b>Figura 12 - Digitalização dos comentários ao texto da fig. 11</b>	44
<b>Figura 13 – Digitalização da continuação da produção textual da aluna A</b>	45
<b>Figura 14 – digitalização de texto produzido pelo aluno B</b>	46
<b>Figura 15 - digitalização dos comentários ao texto da fig. 14</b>	46
<b>Figura 16 – Digitalização de texto produzido pelo aluno C</b>	47
<b>Figura 17 - Digitalização dos comentários ao texto da fig. 16</b>	47
<b>Figura 18 – Fotografia da banda desenhada produzida pela aluna D</b>	49
<b>Figura 19 – Fotografia da banda desenhada produzida pelo aluno E</b>	50



## Abreviaturas

ME - Ministério Educação

PNL - Plano Nacional de Leitura

PNEP- Programa Nacional Ensino do Português

DGIDC - Direcção Geral Inovação Desenvolvimento Curricular

M - Manual escolar

M1 a M16 - Referência aos manuais, de acordo com a ordenação do estudo

Mf - Referência ao livro de fichas ou caderno que acompanha o manual.

GAVE - Gabinete de Avaliação Educacional

PISA - Programme for International Student Assessment

LI - Literatura Infantil

Adapt - adaptações

Hist - histórias

Inf – Inferências

Comport/ - comportamento

Instr - instruções

APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

## **Introdução**

Tendo em consideração as alterações ao Programa de Português no Ensino Básico, a recente homologação das Metas Curriculares na disciplina, lançando o olhar sobre os manuais escolares e sobre os resultados obtidos nas provas de aferição de português nestes últimos anos, urge a necessidade de elaborar materiais de apoio que possam ser utilizados para ajudar o aluno a desenvolver a competência da escrita.

Como docente sinto que é neste domínio que os alunos revelam maior dificuldade. O meu sentimento não é singular. Também no GAVE conseguimos observar as informações relativas aos relatórios nacionais das provas de aferição de língua portuguesa dos últimos anos e apontam na maioria das análises, com exceção do ano de 2010, para um desempenho mais baixo no domínio da escrita.

Numa breve análise comparativa de resultados, por domínios de competências avaliados, podemos registar o seguinte:

Em 2007, num universo de 108447 alunos, a classificação média nacional por competência situa-se, em termos percentuais, a Leitura em 63,2%, a Escrita em 32,6% e o Conhecimento Explícito da Língua em 64,2%.

Em 2008, num universo de 111031 alunos, a classificação média nacional por competência situa-se, em termos percentuais, a Leitura em 44,9%, a Escrita em 30,8% e o Conhecimento Explícito da Língua em 56,5%.

Em 2009, num universo de 113123 alunos, a classificação média nacional por competência situa-se, em termos percentuais, a Leitura em 69%, a Escrita em 40% e o Conhecimento Explícito da Língua em 64%.

Em 2010, num universo de 114862 alunos, a classificação média nacional por competência é em termos percentuais, Leitura 68%, Escrita 73% e Conhecimento Explícito da Língua 73%.

Em 2011, num universo de 107416 alunos, a classificação média nacional por competência situa-se, em termos percentuais, a Leitura em 72%, a Escrita em 65% e o Conhecimento Explícito da Língua em 70%.

Em 2012, num universo de 108738 alunos, a classificação média nacional por competência situa-se, em termos percentuais, a Leitura em 69%, a Escrita em 60% e o Conhecimento Explícito da Língua em 68%.

No ano 2013, na 1.<sup>a</sup> fase, o resultado da prova final de ciclo apontou, numa análise preliminar dos resultados, para uma classificação média de 49% na disciplina de português, tendo 53% dos alunos obtido uma classificação de nível 3 ou superior.

As recomendações deixadas nos relatórios de 2012, 2011, 2009 e de 2008, são que em:

- “Em relação ao domínio da Escrita, evidencia-se a necessidade de um ensino sistemático que favoreça o conhecimento de técnicas básicas de organização textual consentâneo com o desenvolvimento do tema proposto.”;
- “Recomenda-se que este domínio seja abordado de forma mais eficaz e aprofundada, sobretudo ao nível da sintaxe e da morfologia – composição extensa, (...) evidencia-se a necessidade de um ensino sistemático que favoreça o conhecimento de técnicas básicas de organização textual fundamentais para a criação de automatismos e desenvoltura exigíveis no processo da escrita no ciclo de escolaridade subsequente.”;
- “É importante que os alunos participem frequentemente em atividades de comparação e de reformulação de textos para que, por recurso à leitura e à análise das estruturas linguísticas, expandam e consolidem o seu nível de desempenho na escrita, pilar essencial do sucesso escolar e educativo.”;
- “Preconiza-se a participação dos alunos em «experiências de aprendizagem» que lhes proporcionem oportunidades de construção e de análise de textos de sua autoria ou de excertos de obras lidas, em diferentes momentos e segundo finalidades diversificadas.”

Isto evidencia que os alunos ficaram sempre um pouco aquém do esperado no domínio da Escrita.

E é com esta preocupação, e com a vontade de contribuir para uma melhoria nos resultados alcançados pelos meus alunos, enquanto profissional da educação, que surgiu a ideia de me debruçar sobre este domínio – a Escrita.

Após uma anotação sobre alguns documentos normativos, tais como: o PPEB e as MC para a disciplina de português, uma vez que são eles a base de trabalho para as pedagogias seguir, irei analisar tenuemente o manual do 4.º ano de Português, da coleção “O Mundo da Carochinha – 4.<sup>a</sup> ano Português” – da Gailivro, adotado no meu agrupamento e que estou presentemente a utilizar com os meus alunos, usando como guias de orientação para análise os documentos oficiais, e ainda, alguns princípios orientadores para a análise e produção de materiais de português no ensino básico, explanados por Balas (2009).

Aproveitando o facto de estar a trabalhar com uma turma do 4.º ano de escolaridade, debruçar-me-ei um pouco sobre as exigências do sistema (cumprimento dos conteúdos programáticos *versus* tempo previsto), tendo em conta a realização dos exames finais antes do termo do ano letivo e as possibilidades e recursos que o manual escolar adotado oferece.

Por fim, apresentam-se algumas propostas de trabalho, com materiais didáticos produzidos por mim e serão apresentados alguns exemplos de produção escrita, elaborados pelos meus alunos, no decorrer deste ano letivo. Atividades complementares que julgo irem ao encontro do pretendido para o desenvolvimento do domínio da escrita, de modo a permitir minimizar os problemas e dificuldades durante o processo da produção textual, motivando os alunos a apreenderem as diferentes funcionalidades da escrita e se apropriarem dos diferentes tipos de texto.



## **1.ª PARTE**

### **1. TRILHOS DAS PEDAGOGIAS**

Nos últimos anos, em Portugal tem vindo crescer a atenção na importância da educação para o sucesso escolar e pessoal das crianças e para a própria melhoria do sistema educativo. O Governo definiu recentemente metas de aprendizagem para as diferentes áreas e disciplinas do ensino básico. A definição de orientações curriculares com o objetivo de desenvolver competências e destrezas, aprender normas e valores, fomentar o sucesso na escola na sua inserção social, para criar cidadãos ativos, por si só não constitui um referente para a prática na sala de aula. É necessário um modelo curricular na educação, sendo este um importante fator de qualidade.

Explanando as ideias de FORGOSINHO (2013), o processo de construção do saber docente assenta em várias aprendizagens. Desde a aprendizagem implícita da profissão através do ofício de aluno, sendo uma profissão que se aprende desde o momento que se entra na escola pela observação dos comportamentos dos nossos professores. A aprendizagem implícita pela prática pedagógica dos formadores na formação inicial de professores. A aprendizagem implícita da profissão através do ofício de professor, com o conhecimento tácito obtido pela socialização com os colegas na escola, no contexto de trabalho quotidiano. E por fim uma aprendizagem normativa da profissão através do ofício de funcionário público com a construção da pedagogia burocrática. Sendo uma fonte importante de aprendizagem, os normativos legais e administrativos regulam a vida das escolas. Desta forma, citando FORGOSINHO (2013:13) considera-se uma “pedagogia oficial que estrutura e condiciona o pensamento e a ação dos que nela trabalham”.

Contudo existe uma grande ambiguidade neste estatuto, pois os dirigentes políticos afirmam que não cabe ao Estado definir uma pedagogia única e que os professores e as escolas têm autonomia pedagógica. Esta ambiguidade é essencial, pois desta forma é permitida a aplicação de pedagogias alternativas, de modelos curriculares explícitos nas escolas. Assim os modelos pedagógicos representam um sistema educacional compreensivo que visa conciliar os fundamentos e a ação, a teoria e a prática.

Retomando a aprendizagem normativa, indicam-se alguns desígnios legais que regulam e estruturam esta “pedagogia oficial”, tais como: O Programa de Português para o Ensino Básico; as Metas Curriculares de Português do Ensino Básico; o Acordo Ortográfico e

o Dicionário Terminológico, não descurando demais documentos produzidos para o Programa Nacional para o Ensino do Português (PNEP).

É no sentido de refletir sobre algumas ferramentas necessárias a uma didática do Português cientificamente fundamentada e pedagogicamente válida, de acordo com os documentos orientadores da prática letiva e com os mais recentes contributos científicos das áreas do saber mais implicadas no ensino do Português que iniciarei o meu trabalho com uma breve abordagem aos documentos acima referidos.

No Programa de Português do Ensino Básico – DGIDC (2009), é perceptível a intenção de que o ensino e a aprendizagem do Português determinam irrevogavelmente a formação das crianças e dos jovens, condicionando a sua relação com o mundo e com os outros. A nossa língua é um instrumento fundamental de acesso a todos os saberes; e sem o seu apurado domínio, no plano oral e no da escrita, esses outros saberes não são adequadamente representados. Desta forma todos os professores deverão estar sensíveis, no sentido de cultivarem uma relação com a língua que seja norteada pelo rigor e pela exigência de correção linguística, em todo o momento e em qualquer circunstância do processo de ensino e de aprendizagem. Não desprezando um colectivo de instrumentos e de agentes com responsabilidades próprias: os materiais didáticos (em particular os manuais) com a qualidade que lhes deve ser exigida; as famílias e o enquadramento sociocultural que lhes cabe; os equipamentos escolares e o bom acolhimento que devem facultar. São os professores os destinatários imediatos deste programa, sendo as crianças e os jovens os destinatários mediatos que ele deve servir.

Trata-se de um documento de trabalho claro e sintético. Tenta configurar rumos pedagógicos, mas ao mesmo tempo deixa ao professor uma certa liberdade de movimentos, permitindo-lhe fazer interagir aquilo que está enunciado com a concreta realidade das turmas e dos alunos de Português. Assim o professor pode orientar-se com facilidade, entendendo os instrumentos curriculares como recursos fundamentais para a prática de ensino; pretende-se deste modo reposicionar os manuais escolares no seu papel de verdadeiros auxiliares pedagógicos. Sendo instrumentos de trabalho muito importantes, os manuais não devem sobrepor-se aos programas.

Constituindo também um referencial para professores e encarregados de educação, as metas curriculares estabelecem as aprendizagens essenciais a realizar pelos alunos, em cada

um dos anos de escolaridade ou ciclos do ensino básico. “As metas Curriculares identificam a aprendizagem essencial a realizar pelos alunos em cada disciplina (...), realçando o que dos programas deve ser objeto primordial de ensino.” (despacho n.º 15971/2012, de 14 de Dezembro).

São um referencial para a avaliação, articulando-se com o Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE) (Despacho n.º 15971/2012, de 14 de Dezembro). Identificam os desempenhos que traduzem os conhecimentos a adquirir e as capacidades a desenvolver pelos alunos. Respeitam a ordem de progressão da aquisição dos conhecimentos e das capacidades. Constituem um meio privilegiado de apoio à planificação e organização do ensino.

As metas têm como referência o Programa de Português do Ensino Básico homologado em 2009; contemplam a anualização através da clarificação dos conteúdos por ano de escolaridade; da determinação do momento em cada conteúdo entra no processo escolar e do reforço da continuidade e da progressão entre diferentes anos e ciclos.

A definição das metas por ano de escolaridade teve em vista a clarificação dos conteúdos de aprendizagem em cada ano, a responsabilização pelo seu ensino em um momento determinado do percurso escolar e a opção por formas de continuidade e de progressão entre os diferentes anos de um ciclo e também entre os vários ciclos. Estes três objetivos estabeleceram, uma nova arrumação de alguns conteúdos, de modo a reforçar a coerência dos conteúdos de aprendizagem por ano e por ciclo.

Também a consulta do dicionário terminológico, *Dicionário Terminológico* [2008]: o *Dicionário Terminológico para Consulta em Linha* (DT; <http://dt.dgidec.min-edu.pt/>) “é uma ferramenta electrónica disponibilizada em linha pela Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, destinada a facultar a consulta rápida e sistematizada dos termos que integram a Terminologia Linguística para o Ensino Básico e Secundário. Inclui diversas secções: sobre língua, variação e mudança, sobre linguística descritiva (fonética e fonologia, morfologia, classes de palavras, lexicologia e semântica), sobre análise do discurso, retórica, pragmática e linguística textual, sobre lexicografia e sobre representação gráfica”, mostrando-se assim um recurso vantajoso.

## **2.º PARTE**

### **2. ANÁLISE DE UM MANUAL PARA O 4.º ANO DE ESCOLARIDADE**



## **2.1. Reflexão sobre o conceito de livro didático**

Os manuais escolares, ou seja, mais especificamente os livros didáticos, fazem parte da nossa vida escolar desde muito cedo. A eles atribuímos variados usos, desde a obtenção de conhecimentos e informações, de possibilitar a prática de ensino, e até mesmo à simples utilização de uma imagem para um trabalho escolar. Poderá ser entendido como intermediário da relação entre professor e aluno e modelo de atuação pedagógica.

Apesar de poder ser considerado um objeto momentâneo, que se desatualiza com rapidez e face ao surgimento das novas tecnologias educativas, ele não deixa de ser um instrumento que faz parte da educação, poderá coexistir no universo escolar de instrumentos de ensino-aprendizagem que estabelecem com o livro relações de concordância e complementaridade que influem as suas funções e usos.

Para CHOPPIN (2004), o livro didático exerce múltiplas funções, que podem variar conforme “o ambiente sociocultural, a época, as disciplinas, os níveis de ensino, os métodos e as formas de utilização”, sendo elas: a função referencial, a instrumental, a ideológica e cultural e documental, são definidas como:

“1. Função referencial, também chamada de curricular ou programática, desde que existam programas de ensino: o livro didático é então apenas a fiel tradução do programa ou, quando se exerce o livre jogo da concorrência, uma de suas possíveis interpretações. Mas, em todo o caso, ele constitui o suporte privilegiado dos conteúdos educativos, o depositário dos conhecimentos, técnicas ou habilidades que um grupo social acredita que seja necessário transmitir às novas gerações.

2. Função instrumental: o livro didático põe em prática métodos de aprendizagem, propõe exercícios ou atividades que, segundo o contexto, visam a facilitar a memorização dos conhecimentos, favorecer a aquisição de competências disciplinares ou transversais, a apropriação de habilidades, de métodos de análise ou de resolução de problemas, etc.

3. Função ideológica e cultural: é a função mais antiga. A partir do século XIX, com a constituição dos estados nacionais e com o desenvolvimento, nesse contexto, dos principais sistemas educativos, o livro didático se afirmou como um dos vetores essenciais da língua, da cultura e dos valores das classes dirigentes. Instrumento privilegiado de construção de identidade, geralmente ele é reconhecido, assim como a moeda e a bandeira, como um símbolo da soberania nacional e, nesse sentido, assume um importante papel político. Essa

função, que tende a aculturar — e, em certos casos, a doutrinar — as jovens gerações, pode se exercer de maneira explícita, até mesmo sistemática e ostensiva, ou, ainda, de maneira dissimulada, sub-reptícia, implícita, mas não menos eficaz.

4. Função documental: acredita-se que o livro didático pode fornecer, sem que sua leitura seja dirigida, um conjunto de documentos, textuais ou icônicos, cuja observação ou confrontação podem vir a desenvolver o espírito crítico do aluno. Essa função surgiu muito recentemente na literatura escolar e não é universal: só é encontrada — afirmação que pode ser feita com muitas reservas — em ambientes pedagógicos que privilegiam a iniciativa pessoal da criança e visam a favorecer sua autonomia; supõe, também, um nível de formação elevado dos professores.” (CHOPPIN, 2004:553)

O livro didático é um objeto cultural complexo, pois reúne as ideias de uma cultura, da pedagogia, da produção editorial e da sociedade, embora na maioria das vezes não seja um simples espelho, pois, também como diz CHOPPIN,(2004:557), “ele modifica a realidade para educar as novas gerações, fornecendo uma imagem deformada, esquematizada, modelada, frequentemente de forma favorável: as ações contrárias à moral são quase sempre punidas exemplarmente; os conflitos sociais, os atos delituosos ou a violência cotidiana são sistematicamente silenciados.”. É frequentemente observável a presença de temas que se relacionam com a inserção social, a aprendizagem de regras de boas maneiras, educação para a cidadania, que pretende modelar os espíritos jovens, ainda maleáveis e pouco críticos. Os livros didáticos constituíram-se como poderosos instrumentos de uniformização nacional, linguística, cultural e ideológica.

## 2.2. Análise de um manual para o 4.º ano de escolaridade, conforme o modelo (DSDC/DMDDE/2013) ME

De seguida, apresenta-se uma análise ao manual, enquanto instrumento de recontextualização pedagógica, seguindo os critérios de apreciação, seleção e adoção de manuais escolares avaliados e certificados para o ano letivo 2013/2014, determinados no documento emanado pelo Ministério da Educação, conforme o modelo (DSDC/DMDDE/2013). A apreciação refere-se a duas componentes de análise globais: “Organização e Método” e “Informação e Comunicação”, sendo estas subdivididas nas componentes de análise específicas discriminadas em cada um dos dois itens.

Como é sugerido pelo ME, a análise deve ser traduzida para cada uma das componentes, numa menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente ou Insuficiente. Nesta análise os resultados foram considerados na generalidade muito bons.

Critérios de apreciação, seleção e adoção de manuais escolares para 2013/2014				Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Organização e Método	Apresenta uma organização coerente e funcional;			X			
	Apresenta uma organização adequada aos alunos;			X			
	Explicita etapas essenciais para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades;			X			
	Motiva para o conhecimento;			X			
	Contempla sugestões de atividades de carácter prático/experimental;				X		
	Estimula a autonomia e o sentido crítico.			X			
Informação e Comunicação	Respeita os programas, metas curriculares e orientações da tutela;			X			
	Tendo em conta as orientações curriculares:	Veicula conhecimento correto;		X			
		Veicula conhecimento relevante;		X			
	Apresenta uma organização gráfica (Carateres tipográficos, cores, destaques, espaços, títulos, subtítulos, etc.) que facilita o seu uso;			X			
Apresenta ilustrações (Fotografias, desenhos, gravuras, mapas, gráficos, esquemas, etc.) corretas, necessárias e adequadas aos conteúdos e às atividades propostas.				X			

Tabela n.º 1 – Grelha de apreciação do manual escolar, conforme o modelo (DSDC/DMDDE/2013).

Sendo que os critérios anteriormente descritos se apresentam um pouco generalistas, ocorrem de seguida outros pontos interessantes de análise. Sugestões de análise em específico para o manual de português, sugeridas por BALAUS (2012).

Passo, então, a salientar algumas considerações que permitiram analisar e considerar a qualidade deste manual escolar.

- Revela organização das unidades didáticas: ligação ao Programa e ao *corpus* de leitura;
- Existe uma seleção da metodologia de estudo e adoção de procedimentos didáticos: apresenta coerência dos conteúdos; natureza das atividades está de acordo com os conteúdos; quanto aos critérios de progressão, poderiam ir aumentando um pouco mais o grau de exigência/dificuldade;
- Nas escolhas do texto: apresentam texto de Autor, alguns referenciados no PNL, e todos os sugeridos pelas Metas para o Português; muitas das vezes excertos e raramente a apresentação da versão completa; remete para o uso do dicionário, por ventura poderiam optar pelo uso de glossário no final de alguns textos; existe uma adequação do texto à unidade e ao tema selecionado;
- Objetivos da unidade: há ligação entre as atividades propostas e as finalidades a atingir;
- Existe uma correção didática das atividades e tarefas: modos de formulação de questões; competências envolvidas nas perguntas; riqueza das sugestões de compreensão de texto; natureza das propostas relacionadas com a gramática; apresenta várias propostas de escrita criativa;
- Existe equilíbrio nos domínios nucleares da disciplina: Oralidade; Leitura e Escrita; Educação Literária e Gramática;
- Mostra correção linguística dos enunciados;
- Apresenta clareza, concisão e adequação das perguntas, tarefas e propostas de trabalho;
- Induz para uma tipologia algo variada das pistas de trabalho: reprodução, produção, inovação, criatividade, interpretação, análise, recolha, etc.
- Estimula a autonomia, criatividade e o recurso a estratégias de cruzamento com outros saberes;

### 2.3. Estrutura do manual e recursos didáticos apresentados

Parafraseando BENTO (1999:111), é inegável a importância do manual escolar na envolvimento do quotidiano escolar, quer para professores quer para alunos. Como faz referência a autora, também “CHOPPIN (1992), ao apelidá-lo de utilitário da aula, confere-lhe o estatuto e funções privilegiadas na medida em que é através dele que o aluno adquire, estrutura e avalia conhecimentos e saberes. É ainda através do manual escolar que se estabelece a ligação entre o universo escolar e o universo familiar”.

Como podemos verificar de seguida, com a análise das atividades propostas no manual em causa, para o trabalho assente nos quatro domínios, segundo as Metas Curriculares para o Português no Ensino Básico – 1.º ciclo – 4.º ano, também ele é acompanhado por textos “satélites”, palavras de CASTRO (1999:190) “Os livros de português (...), tendem hoje, com cada vez maior frequência, a ser acompanhados de textos “satélites”- cadernos de apoio, cadernos de exercícios, livros do professor, fichas de avaliação, por exemplo que funcionam ora como enquadreadores, ora como complementares relativamente àquele primeiro texto, que assim funciona como núcleo de um *corpus* textual vasto”.

Para trabalhar o domínio da Oralidade: No início de cada um dos 10 módulos, aparece um exercício de oralidade que requer atenção e saber escutar para reter informação, ao longo de cada módulo aparece mais uma ou duas tarefas que propõem a pesquisa e/ou preparação de um texto para uma apresentação oral à turma, em articulação com o conteúdo trabalhado e por vezes associando saberes de outras áreas.

No domínio da gramática: Com o propósito de desenvolver o conhecimento da ortografia, este manual apresenta regularmente exercícios de esclarecimento e de treino “...assim se escreve...”, sensivelmente catorze apresentações de esclarecimento e treino no manual mais trinta e cinco de sistematização que constam nas fichas de trabalho.

Por oito vezes, é proposto o estudo de uma pequena parte do texto, para a elaboração de um ditado e posterior verificação de erros ortográficos.

É também visível, um espaço destinado à gramática, com a comunicação da regra e consequente treino, designadamente referente a: Nomes: próprios e coletivos; Plural de nomes e adjetivos terminados em consoante; Feminino de nomes e adjetivos terminados em

consoante; Variação dos nomes em grau; Adjetivo numeral; Variação dos adjetivos qualificativos em grau; Identificar as funções sintáticas: sujeito e predicado; Formação de palavras a partir de prefixos e sufixos; Palavras simples e palavras complexas; Pronomes pessoais (forma átona); Organizar família de palavras; Variação dos verbos em tempo; Variação dos verbos em modo; Conjugação de verbos regulares; Conjugação de verbos irregulares; Determinantes artigos; Determinantes pronomes possessivos; Determinantes pronomes demonstrativos; Quantificador numeral; Preposições; Frase imperativa; Discurso direto e discurso indireto; Advérbios de negação e de afirmação; Advérbios de quantidade e grau e Expansão e redução de frases. Também nas trinta e cinco fichas de trabalho existe um espaço destinado à consolidação deste domínio.

No domínio da Educação Literária este manual inclui, praticamente, todas as obras sugeridas ou de leitura obrigatória para este ano de escolaridade, embora nalguns casos sejam excertos ou textos com supressões, não dispensando o manuseamento das obras integrais, que pode ser feito através da requisição na biblioteca escolar, mas que evita a compra de outros livros, suprimindo assim os custos das famílias.

Desde a existência de textos como: os contos: “O rouxinol” e “A princesa e a ervilha” de Hans Christian Andersen; “História com recadinho” de Luísa Dacosta; “O gato e o escuro” de Mia Couto; “O gigante Egoísta” de Oscar Wilde, apesar de apresentarem-se com algumas supressões e em alguns casos com algumas adaptações. Aparecem ainda os poemas: “Para cada um seu modo de ver”, “Os dias da semana”, “Originalidades”, “Cinzento”, “Impertinências”, “Quem sou eu”, “Uma nau maravilhosa”, “O marujo Manuel” e “Concerto de insetos” de António Manuel Couto Viana; “A noite”, “O papagaio louro”, “O tempo no jardim”, “Mistérios”, “O cavalo e a estrela”, “Formiguinha descalça”, “Boa noite, passarinho” e “A laranja” de Matilde Rosa Araújo. De António Torrado, da sua obra “Teatro às três pancadas” são expostas apenas duas peças: “História de um papagaio” e “Serafim e Malacueco na corte do rei Escama”;

De uma forma geral, como já foi referido, o trabalho e a leitura com obras completas, o manual sugere e rentabiliza a tarefa a dinamizar em sala de aula com a exibição destes textos que ao mesmo tempo proporcionam a articulação com o desenvolvimento de aprendizagens nos outros domínios.

O manual ainda apresenta um “*corpus*” representativo de outras leituras de Literatura para a Infância e PNL, com autores como Rosário Alçada Araújo, José Jorge Letria, Teresa

Guedes, Rita Taborda Duarte, Jorge Sampaio, Alice Vieira, Álvaro Magalhães, José António Gomes, Miguel de Sousa Tavares, José Fanha, José Sousa Braga, Ana Maria Magalhães, Isabel Alçada e Alexandre Honrado.

No domínio da Leitura/Escrita, o manual apresenta várias propostas de leituras, algumas já mencionadas, outras no campo de treino da fluência de leitura, são sete as propostas de treino de leitura, como por exemplo lerem um excerto com 125 palavras num minuto, ou enunciarem uma lista de 95 palavras num minuto. Estas atividades permitem trabalhar a velocidade, a precisão e a prosódia.

O manual também exhibe diversas propostas de escrita. São elas atividades para desenvolver a perceção das suas diferentes funções através de exercícios na oficina de escrita com a abordagem ao texto poético, à notícia, à carta, ao postal, ao texto dialogal, ao texto narrativo, ao texto descritivo, ao aviso, à banda desenhada, ao texto instrucional e ao correio eletrónico; propostas estas que contêm quase sempre uma exposição da estrutura do texto e seguem indicações para o cumprimento das componentes da produção textual: planificação, textualização e revisão. Estas propostas encontram-se no final de cada módulo. Estas atividades surgem numa sequência didática, organizadas de modo a que de forma sistemática o aluno consiga dominar um género de texto e depois possa escrever de forma mais adequada numa determinada situação de comunicação. Existem ainda outras atividades de escrita criativa, numa perspectiva mais lúdica: caligramas, acrósticos, brincar com palavras, criação de finais de histórias, etc.

Também nas fichas de trabalho são propostas atividades de escrita que estão em consonância com o pretendido pelas metas curriculares. No compêndio, as propostas sugeridas promovem o desenvolvimento de competências de escrita para atingir as metas propostas para a Leitura e escrita no 4.º ano de escolaridade.

#### **2.4. Pontos positivos**

Considero este manual, um *bom manual*, pois apresenta uma diversidade de atividades didáticas-pedagógicas, não só no corpo principal bem como nos diversos apêndices. Expõe uma boa seleção e variedade de textos, de tipologias diferentes. São textos agradáveis e adaptados ao grau de escolaridade com linguagem adequada à faixa etária e níveis sociais dos alunos.

A inclusão de excertos de obras de leitura obrigatória é uma mais-valia como anteriormente já foi referido, pois propicia a possibilidade de acesso a todos os alunos, sem haver a necessidade de adquirir as obras.

Para além dos textos, o manual contém fichas de trabalho, fichas informativas e de síntese, assim como outras propostas de atividades que poderão ser utilizadas pelos alunos quer em trabalho de sala de aula, quer em trabalho de casa, atividades diversificadas que ajudam o aluno nas suas aprendizagens.

As atividades encontram-se bem estruturadas, seguem o programa e as metas. Ele apresenta uma valorização das componentes práticas e o envolvimento em projetos interdisciplinares. Tem uma boa disposição gráfica e é de agradável manuseamento, com imagens e cores atrativas.

Embora, com refere BENTO (1999), por vezes os professores caracterizam um *manual como não desejável* por ter tudo, com muitas tarefas, onde o professor já não precisa de produzir materiais, favorecendo assim a preguiça do docente. Mas apesar da enorme oferta de sugestões, não devemos esquecer que o manual é um auxiliar do professor, permitindo-lhe adequar, reformular ou construir materiais didáticos de acordo com as suas necessidades, isto é conforme a realidade escolar da sua turma. Vejamos algumas propostas mais adiante.

## **2.5. Pontos negativos**

Os aspetos negativos que se apresentam vão ao encontro das políticas de consumo. Citando BRITO (1999): “os manuais continuam a ser *best-sellers* imprescindíveis, situam-se nos *tops* mais vendidos em Portugal, ainda que não escapem a polémicas, acusações e críticas”, tomemos consciência da competitividade entre editoras. Pois para além do manual, é apresentado um conjunto de “satélites” para os alunos, e ou outras ofertas (cartazes, mini gramáticas, jogos, etc.) para dinamizar ainda mais o trabalho em sala de aula. Persuadindo os professores para a adoção desse projeto e carregando as mochilas dos alunos com mais uns apêndices. Desta forma, também se vê aumentar o investimento das famílias, pois se o manual tem um custo individualizado, também alguns apêndices são de custo acrescentado, ficando a coleção algo dispendiosa. Existe, ainda a quase impossibilidade de reutilização. Uma família que tenha mais que um filho em idade escolar, não os poderá reutilizar, pois alguns materiais pedagógicos ao serem utilizados (escritos, revistos e corrigidos) ficam inutilizados; contudo ainda há famílias que tem o cuidado de pedir que se escreva a lápis para posteriormente se poder apagar e voltar a utilizar. Mas não é uma prática possível para todos os materiais.

## **2.6. Análise das tarefas propostas no manual face ao factor tempo – calendário escolar, exames e final do ano letivo**

Compreendendo que existem, à partida, várias condicionantes no processo. É necessário proceder a uma estruturação e planificação do trabalho de deverá ser desenvolvido.

Numa primeira análise, consta-se que é atribuída uma carga letiva de 8 horas semanais para o português – 4 blocos de 90 minutos e 1 de 120 minutos, contando com atividades extra que vão surgindo, interrupções, momentos de avaliação e claro a necessidade de ter dado cumprimento ao programa, abordando todos os conteúdos antes dos exames nacionais que, como sabemos, são aplicados em meados de Maio; terminando o ano letivo apenas em junho, o que reduz quase num mês o tempo disponível.

Numa corrida contra o tempo, comecei por tentar distribuir as tarefas propostas pelo manual ao longo dos dias letivos, esboçando uma planificação anual <sup>1</sup>.

Pela prática, a planificação é flexível, e muitas vezes, por motivos vários não é possível acompanhar e cumprir como estava programado, ou porque surgem dúvidas ou porque o ritmo de trabalho dos alunos é mais lento, ou por outro motivo qualquer.

Certo é, como refere BALAUS (2009), “que o conceito de material didático não se deve circunscrever nem reduzir ao manual escolar, mas tendo em conta a sua dimensão enquanto produto de consumo, dependente das políticas educativas, da evolução demográfica e da capacidade de produção e difusão das empresas, dos contextos económicos, políticos e legislativos, mas também como suporte de conhecimentos escolares, emanados de um programa oficial”.

Elaborei uma distribuição, talvez um pouco insensível, mas que me permite ter uma ideia de como organizar e gerir o tempo. De forma a prever antecipadamente o tempo que posso despender para cada tarefa, umas vezes mais controlada, outras com um pouco mais de espaço de manobra, onde possa desenvolver e aplicar outros materiais didáticos.

Desta rude distribuição, conseguimos tirar algumas ilações. Vejamos, os conteúdos são todos abordados, mas inúmeras vezes, não existe tempo suficiente para consolidar ou explorar de uma forma mais aprofundada uma ou outra tarefa. Tomando por exemplo a minha

---

<sup>1</sup> Ver apêndice n.º 1 – Planificação anual

realidade diária, uma turma de quarto ano com vinte e seis alunos, na generalidade com um nível de aprendizagem bom, existem alguns alunos que revelam um pouco mais de dificuldade em fazer determinadas aquisições, por vezes necessitam de mais tempo para fazer as tarefas, outras de um apoio mais individualizado, o que se revela uma dificuldade em cumprir por vezes o planificado.

Outro aspeto que convém salientar, é que nesta (des)organização dos módulos pelos tempos letivos, verificou-se a antecipação de alguns temas em relação à época em que são trabalhados, tome-se como exemplo o natal. Textos como: “O sonho do menino Jesus” ou “Mistérios de Natal”, serão trabalhados em novembro por altura do São Martinho, existindo assim uma mistura de celebrações culturais.

A preocupação por distribuir os conteúdos, principalmente pelos dois primeiros períodos, deixando apenas duas semanas de possível manejo para alongar algumas atividades, antes dos exames nacionais, parece-me insuficiente, pois os alunos são logo colocados à prova quanto à aquisição dos seus conhecimentos de todo um ciclo de aprendizagem, num exame nacional com peso na sua avaliação final para aprovação de ciclo. E como podemos também perceber, posteriormente ao exame existem mais três semanas de aulas. Nessa altura os alunos já pouco empenho demonstram, pois para eles a prova mais importante já foi realizada, de nada ou quase nada vale insistir na consolidação de algumas aprendizagens, literalmente é como o ano escolar já tivesse terminado. Não seria muito mais proveitoso retardar a realização dos exames? Porque não fazê-los após conclusão do calendário escolar, à semelhança dos outros ciclos de ensino? Uma vez que se pretende melhorias, que sejam dadas as condições necessárias, neste caso o tempo, para desenvolver as competências.



### **3.º PARTE**

#### **PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS/ATIVIDADES**

Voltando a citar CUSTÓDIO (2009), “a noção de material didático não se deve circunscrever nem reduzir ao manual escolar. A maioria dos professores do Ensino Básico vai sempre mais além e sente, cada vez mais, a necessidade de produzir novos materiais que traduzem de forma refletida e consistente as suas exigências didáticas. Infelizmente, o ritmo de trabalho a que os professores estão hoje sujeitos e as solicitações de uma escola a tempo inteiro, retiram-lhes o tempo indispensável para desenvolverem materiais mais consentâneos com as suas experiências letivas.” (...) “Não obstante dessas limitações, há um número crescente de professores que insiste em produzir os seus próprios materiais.”

E é nesta perspetiva que se apresenta a terceira parte deste trabalho. Segundo este autor, quem elabora um material didático deve iniciar essa tarefa por uma seleção rigorosa e contextualizada dos aspetos e finalidades que pretende com a sua produção. Garantindo um conjunto de características que o tornem apelativo, estruturado, funcional e, sobretudo, adequado às exigências da unidade didática em estudo numa determinada etapa das aprendizagens. Toda e qualquer atividade elaborada pelo professor deverá ter a preocupação de respeitar o programa da disciplina, estabelecendo as competências, os objetivos e os conteúdos.

“... [É] relevante que o professor principie por um trabalho de planificação, ainda que básica e sucinta, permitindo assim que o material produzido siga orientações precisas relativamente às metodologias de estudo e de trabalho, aos procedimentos didáticos que põe em jogo, como é o caso, por exemplo, de critérios de progressão nas actividades de compreensão de texto, de interpretação, de desenvolvimento das competências e/ou de conhecimento explícito da língua, de coerência e de adequação dos conteúdos declarativos em causa, e mesmo da tipologia das actividades sugeridas, quer se trate de inferências, de conclusões, de comentários, de interpretação, de análise, de reprodução, etc.” CUSTÓDIO (2004:154)

As propostas que se seguem pretendem trabalhar as competências no domínio da escrita. É neste domínio que a maioria dos alunos ainda revela dificuldades. Desta forma pretendo desenvolver atividades para sistematizar e reafirmar a importância das componentes da produção textual: planificação, textualização e revisão. Tem vindo a mostrar-se um processo moroso e por vezes difícil, pois é uma tarefa que exige atenção, tempo, insistência e muito trabalho. Alguns alunos manifestam desinteresse neste domínio, precisamente porque requer muito trabalho, sendo a parte da revisão textual aquela que mais se tem debatido.

Muitas das vezes os alunos não revêem os seus textos, parece existir uma necessidade de estar a fazer constantemente algo novo e diferente, mostrando desinteresse por algo que demore muito tempo e seja repetitivo. Daí, uma das formas de os motivar para a tomada de consciência da importância desta componente fundamental na produção textual é a partilha dos seus textos escritos, com vista a ser efetuada uma revisão coletiva. A maioria dos alunos gosta de ouvir os seus textos lidos por outros colegas. E começam a ter alguma preocupação e cuidado com o que escrevem, pois após a leitura dos seus textos, estão sempre atentos às críticas e sugestões dos pares.

Deste modo, apresento algumas propostas de trabalho que dinamizei com os meus alunos, em sala de aula, com a intencionalidade de despertar o interesse para a escrita.

Os registos escritos foram elaborados em suporte de papel, uma vez serem escassos os recursos informáticos. Contudo, reflito que para a revisão textual, o processamento de texto em programa informático torna-se muito mais viável e motivante para os alunos, pois é mais fácil corrigir e acrescentar ideias ao texto, usando esta ferramenta (computador).

Os trabalhos produzidos, no momento da revisão textual, foram fotocopiados, tendo existido a preocupação de manter o anonimato em relação ao autor do texto produzido, para que as críticas e sugestões, quer positivas ou de aperfeiçoamento, não baixassem a auto estima do aluno em causa. Desta forma, as reflexões foram vistas como um todo e para um todo, todos aprendemos com os erros que observamos.



### 3.1. Proposta 1 - AÇÃO SOBRE O CONTEXTO:

Produção contextualizada num âmbito mais geral: o da escola e o da comunidade educativa. Nesta situação apresentada em concreto – cortes/interrupções no fornecimento de água e nos constrangimentos que daí advêm, os textos escritos encontram uma finalidade, uma função, ligada a um projeto/problema em que os alunos se mostram empenhados em resolver. No caso descrito, essa função tem um carácter interpessoal e comunicativo, em que os destinatários são encontrados para além da turma.

Previamente, há que decidir qual a estratégia a escolher; sendo possível fazê-lo através de uma carta-convite para que se verifique o problema ou por uma carta-exposição acerca dos problemas e necessidades sentidas. É esta decisão prévia que irá condicionar o conteúdo da missiva, a respectiva planificação<sup>1</sup> e as ações a desenvolver. Já o seu formato será sempre o de uma carta de solicitação. Neste nível, mais convencional, será oportuno assegurar o conhecimento sobre a especificidade do género *carta* e os aspetos formais a que o estatuto do destinatário obriga.

Esta atividade de escrita colaborativa, foi previamente contextualizada, planificada, foi redigido um primeiro texto no quadro da sala de aula, tendo em consideração o tipo de linguagem formal a utilizar e a estrutura do texto em questão - a carta, o assunto foi sendo escrito com opiniões e sugestões dos alunos, refletindo e revendo alguns aspetos necessários mesmo nesta fase de textualização.

Para proceder a um aperfeiçoamento de texto em coletivo, os alunos foram implicados numa reflexão sobre o trabalho realizado e no registo dos saberes (re)construídos. Mais do que entender esta atividade como pretexto para fazer sistematizações exaustivas de conteúdos, tornou-se fundamental o papel do professor no apoio aos alunos na formulação de conclusões decorrentes das discussões em que participaram. Tratou-se de um importante momento de conceptualização dos saberes que progressivamente se foram desenvolvendo.

---

<sup>1</sup> Ver apêndice n.º 2 – Planificação da atividade 1

Por fim, houve uma revisão do produto final, e posteriormente um aluno transcreveu o texto para fazer chegar a mensagem ao coordenador de estabelecimento, o resultado obtido foi o seguinte:

Fermentelas, 13 de janeiro de 2014

13/01/2014

Caro Prof. Rui Vicente

Os alunos do 4º ano da Turma ANV6, vêm por este meio manifestar o descontentamento pelas várias falhas no fornecimento de água no edifício do 1º ciclo.

Desde que nos mudámos para estas instalações já ficamos privados do uso deste bem essencial inúmeras vezes. Para além da sede que não podemos sair, ainda causa constrangimento quando temos necessidade de usar as casas de banho e não podemos dar a descarga do autoclismo. Para minimizar este problema, sabemos que os funcionários têm vindo a carregar baldes e garrafas de água, mas não será esta a melhor solução.

Certos de que estará sensível para a melhor resolução deste problema, agradecemos a sua atenção.

Sem outro assunto,

Aluno do 4º ano

Figura n.º 1 – Digitalização da carta redigida

### 3.2. **Proposta 2 - CICLO DE ESCRITA**

Com esta proposta pretendeu-se trabalhar a produção de textos, recorrendo a diversas tipologias, assegurando a mobilização de conhecimentos prévios e a sua articulação com novas informações, tendo como tema de estudo/ trabalho: Dia Internacional da Mulher.

Só através da experimentação, as crianças, podem ir dispendo de estratégias adequadas para resolver com êxito as dificuldades que a produção escrita comporta. Nesta perspetiva, consagrou-se uma experimentação guiada, planificada<sup>1</sup>, que implicou:

- Mobilização do conhecimento: Inicialmente começou por ser registado no quadro uma “chuva de ideias” sobre o tema. A estratégia foi desencadeada pela instrução: porque motivo se comemora o Dia internacional da Mulher.
- Recolha e seleção de informação: A partir de investigações feitas na internet e de leitura de documentos, com a informação sobre o tema, os alunos identificaram os conceitos presentes nesses textos, acrescentando aos registos os novos conceitos/ informações apreendidos.
- Organização da informação / Redação dos textos: Antes da produção dos textos, procedeu-se primeiro à escolha individual de cada aluno, sobre a forma de como queria transmitir a sua mensagem sobre o tema. O que levou a um mapeamento sobre as diversas formas de apresentar os textos escritos, o mapa permitiu que os alunos sugerissem e observassem diferentes soluções alcançadas para escrever e promover a sua escrita. Foi a partir desse mapa e da organização das informações recolhidas que foram sendo redigidos os diversos escritos.
- Revisão dos textos: Posteriormente, e de acordo com o destino em vista os textos foram objeto de um processo de aperfeiçoamento através da sua reescrita.

---

<sup>1</sup> Ver apêndice n.º 3 – Planificação da atividade 2

Produções textuais obtidas:

Surgiram trabalhos de escrita criativa – alfabeto temático (só com adjetivos a caraterizar a mulher) – Inicialmente só um pequeno grupo de alunos o escolheu fazer, mas rapidamente se alastrou a vontade de reproduzir esta forma de escrita pelos restantes colegas. Talvez motivados pelo sucesso da apresentação. Houve um aluno que sugeriu usar os trabalhos realizados para dinamizar uma divulgação na escola, através da produção em série, de um conjunto de cartões com alfabetos temáticos para distribuir a todas as mulheres que trabalham no agrupamento, desde professoras, assistentes operacionais, cozinheiras, etc.



Figura n.º 2 – Fotografia dos cartões com alfabetos temáticos

Vários elementos também escolheram produzir um cartaz de forma a promover a divulgação da comemoração do Dia Internacional da Mulher. Tiveram em atenção a estrutura do cartaz, os seus constituintes e ainda foram capazes de conciliar a escrita criativa incluindo caligramas e acrósticos no seu cartaz. Os cartazes foram produzidos em tamanho A4 e ampliados para tamanho A3, depois foram coloridos e afixados com a devida autorização do coordenador de estabelecimento por diversos locais da escola.



Figuras n.º 3 e 4 – Fotografias de dois dos cartazes alusivos ao Dia Internacional da Mulher

Foram também apresentados outros trabalhos de poesia / escrita criativa.

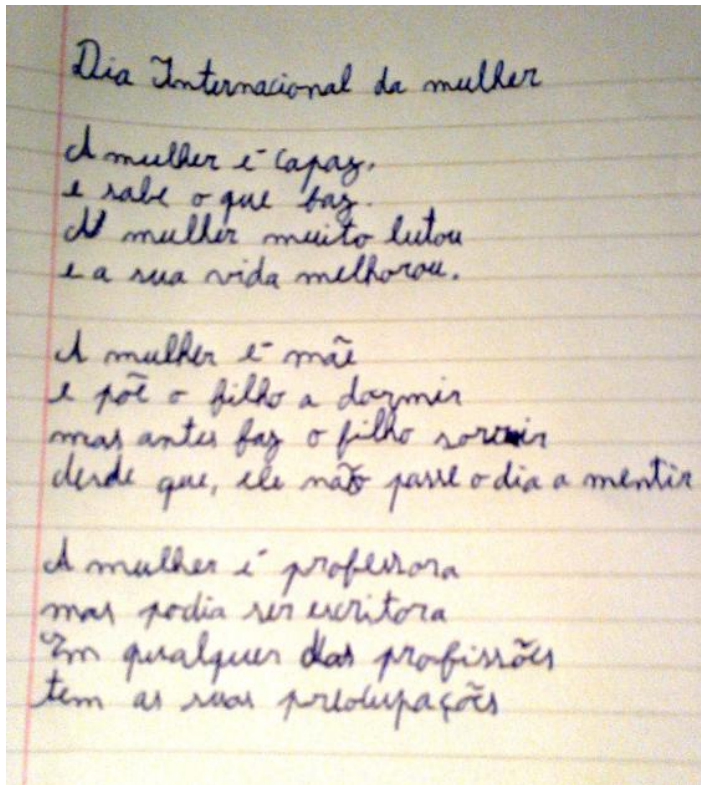


Figura n.º 5 – Digitalização de uma poesia alusiva ao Dia Internacional da Mulher

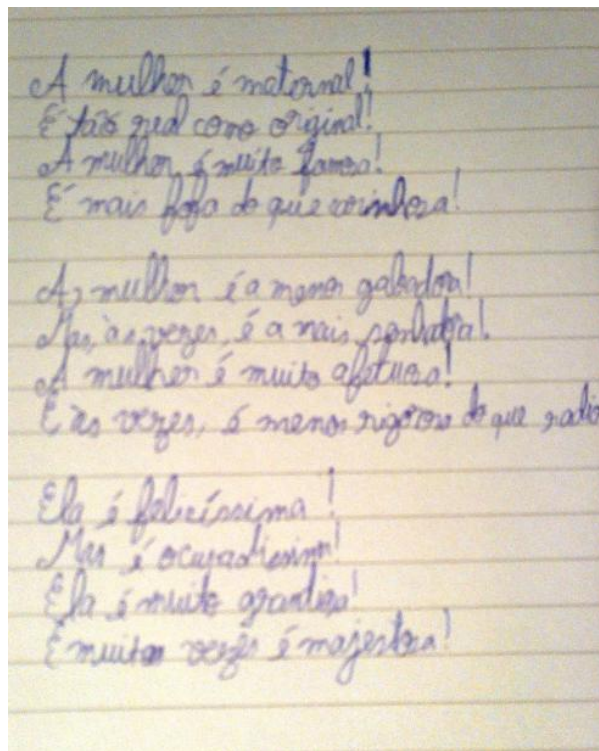


Figura n.º 6 – Digitalização de uma poesia alusiva ao Dia Internacional da Mulher

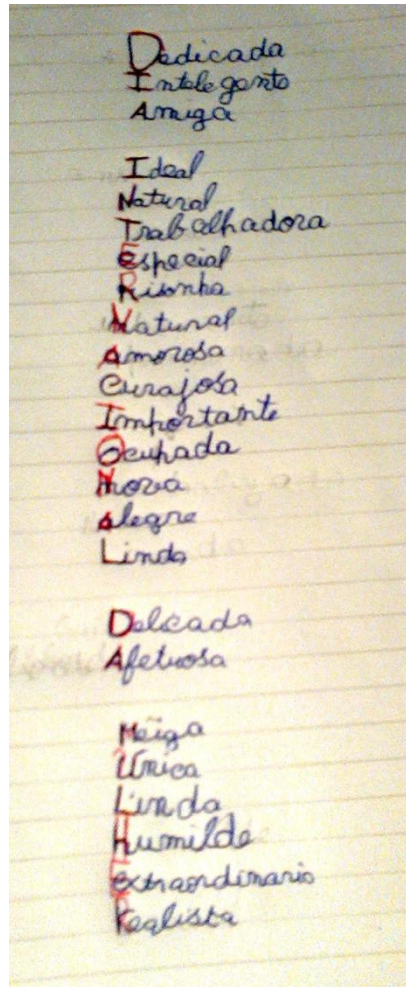


Figura n.º 7 – Digitalização de um acróstico alusivo ao Dia Internacional da Mulher

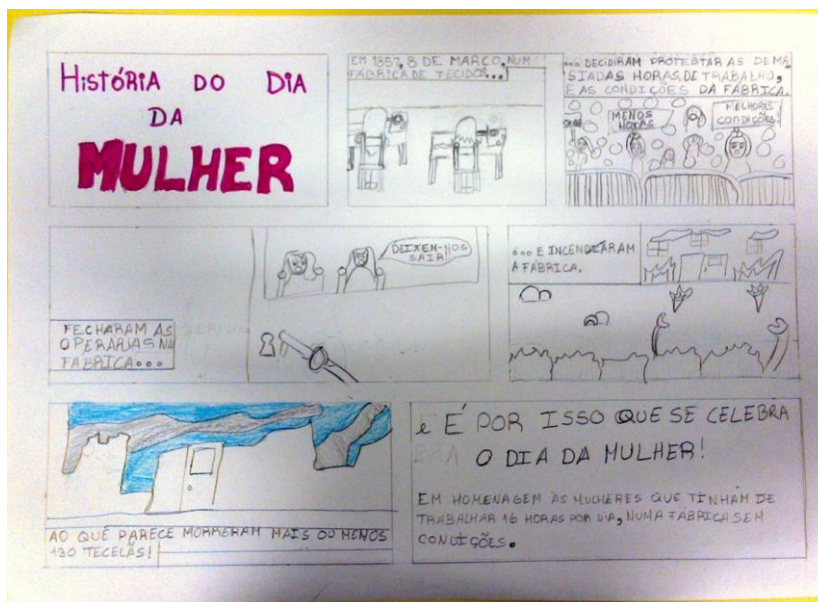


Figura n.º 8 – Fotografia do início da realização de uma banda desenhada alusiva ao Dia Internacional da Mulher

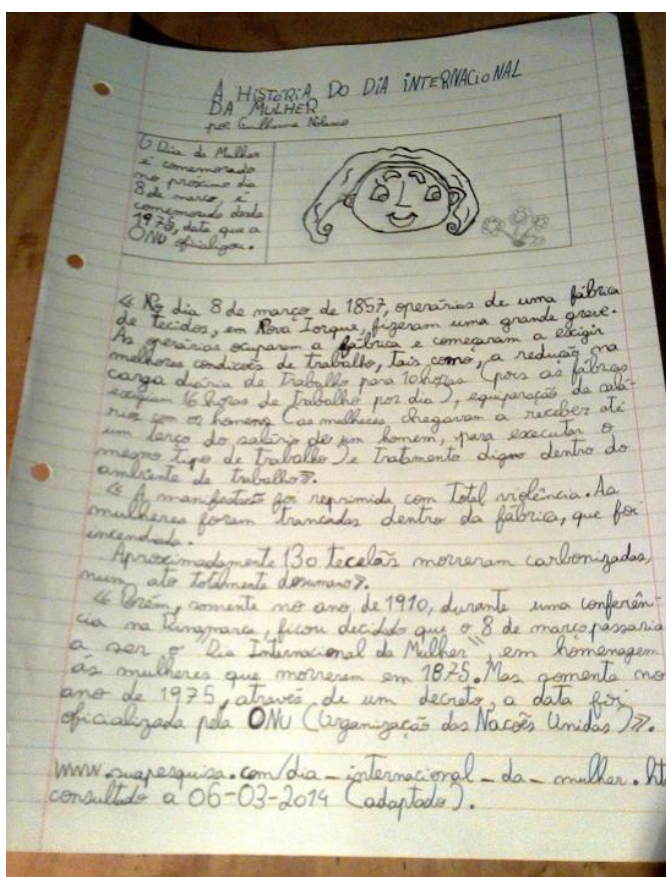


Figura n.º 9 – Fotografia da notícia reescrita por um aluno, sobre o motivo da celebração do Dia Internacional da Mulher

A avaliação desta atividade foi bastante positiva, pois os alunos estiveram extremamente motivados, uma vez que lhes foi dada a liberdade de escolha de diversas atividades de produção escrita, possibilitando assim o enriquecimento das tarefas que os alunos levaram a cabo. Mesmo os alunos mais inibidos e com mais dificuldades na escrita manifestaram um empenho notório na atividade. Mais gratificante foi o facto dos alunos poderem observar o seu trabalho exposto e reconhecido pelos demais elementos da escola.



### 3.3. Proposta 3 - CADERNO DE ESCRITA

Com esta atividade pretende-se que os alunos escrevam um texto narrativo, aprofundando conhecimento sobre a sua estrutura e componentes, fomentando o raciocínio dedutivo, a análise de ações, a antecipação de acontecimentos e das respetivas consequências e a apreciação valorativa do texto. Também está presente o objetivo de trabalhar a revisão textual a partir da apreciação conjunta de textos individuais com vista à deteção e resolução de aspetos a melhorar.

Dinamizou-se um diálogo inicial com os alunos sobre os contos de fadas, as bruxas e os heróis que conhecem. Este diálogo alimentou o imaginário e reavivou o conhecimento sobre a produção de narrativas. Podem ser exploradas oralmente diferentes possibilidades da estrutura da narrativa. Com este diálogo pretendeu-se explorar e destringir variadas histórias quanto aos elementos mais importantes para a construção da narrativa: a situação inicial, personagem principal, tempo e espaço, os problema/conflitos, a personagem que atrapalha, a que ajuda, a resolução desses problemas/ conflitos, a situação final.

Numa fase de apresentação, expôs-se, de forma pormenorizada, a tarefa<sup>1</sup> que os alunos teriam de realizar. A partir da imagem da capa do livro de fichas do manual, os alunos teriam que imaginar uma história, compondo um texto narrativo, sendo-lhes dada total liberdade para a escolha das personagens, o tempo, a ação, etc...



Figura 10 – Imagem sugerida para produção textual

---

<sup>1</sup> Ver apêndice n.º 4 – Planificação da atividade 3

Posteriormente, cada aluno fez uma planificação do seu texto no caderno diário, e começaram a surgir as produções textuais. Esses textos foram fotocopiados e lidos aos colegas da turma, onde no verso apontaram pontos positivos e sugestões de reescrita.

O recreio dos leitores

Era uma vez, uma árvore. Não era uma árvore qualquer. Esta árvore adorava livros, ler, crianças, era o que ela mais adorava.

Quando as crianças iam brincar para o pé dela, ela ficava tão contente, que só deixava ter férias para poder brincar com eles. Então quando os meninos se sentavam no cesto confortável e durinho, do seu tronco com um livro na mão, ela inclinava a cabeça e lia também.

Infelizmente a árvore Maria estava doente, e por isso não podia ter meninos ao pé dela, se não também ficavam doentes.

Os meninos daquela aldeia adoravam aquela árvore. Sabiam que ela estava doente, e também sabiam que adorava ler, então pegavam no seu livro preferido e levavam-lhe.

Cada um pendurava o seu, a árvore Maria bem dizia para eles saírem, mas não tinha braços para os impedir!

No final já não se via folhas, só ramos e livros, alguns abertos, outros fechados, alguns até tinham dedicatória para ela!

E sempre que os meninos queriam ler um livro a Maria abanava os seus ramos e caíam papéis a dizer:

- Qual queres, escolhe um à tua vontade!

Eles apontavam e lá caía o livro!

A aldeia era muito pequena mas a vontade dos meninos era tanta de ler, que todos os dias o campo onde estava Maria, mais parecia um recreio de leitores!

Maria estava tão doente que nunca mais adoeceu.

Só de ficar doente, Maria conheceu muitas histórias e contos, mas o mais importante para ela é que tenha feito novos amigos, e a todos os que a visitavam ela dizia:

- Não se esqueçam de ler, pois uma das coisas mais importantes existe é isso, eu fiquei doente se deixarem os vossos livros guardados, escondidos ou no sótão cheio de pó eles também adoeçam.

Figura 11 – Digitalização de texto produzido pela aluna A

Comentários/ Perguntas

- aspetos positivos e aspetos negativos

~~Parabéns~~ Parabéns o teu texto tem umidade se uma ou duas vezes e que não mas suspiros a formação e os parágrafos parágrafos. Comente

A tua letra é bastante boa e umas muito sentimentos diferentes que fazem o texto perfeito.

Parabéns tens letra legível, imaginações, tens cuidado com a pontuação. Comente

comentários negativos: algumas das tuas ideias não fazem sentido não

combina a fazer textos assim e consegue textos excelentes e perfectos.

Figura 12 - Digitalização dos comentários ao texto da fig. 11

Motivada pelos incentivos a aluna continuou a sua escrita autonomamente.

A nova árvore  
(capítulo 2)

Na árvore Maria já tem muitos anos, 100, são  
mesmo muitos.

Os livros dela já estavam sujos, cheios de pó,  
as folhas caídas, já ninguém se interessava por  
ela!

Os meninos que a visitavam todos os dias, já  
eram crescidos e saíram da vila, foram para uma  
cidade, uns trabalhar, outros para a universidade.  
E ela lá ficou, perdida naquele campo, que já  
nem os agricultores por ali passavam.

Naquela própria dia um menino chamado  
José fazia 8 anos, mas ninguém se lembrava  
dele! Triste, chateado foi dar uma volta, e  
encontrou a árvore Maria e perguntou-lhe porque  
estava triste!

Dos seus livros antigos e velhos caiu um papel  
a dizer:

- Jáalhastes para mim, faço 100 anos, perdi os  
meus amigos e estou aqui sozinha!

- Olha, eu também faço 8 anos hoje!

- Vou-te buscar uma surpresa! - diz José  
muito feliz, por ter encontrado uma amiga!

José foi a loja de limpezas e trouxe um espa-  
nador, uma vassoura e um perfume. Depois foi  
à casa sua, e à casa dos seus amigos e com-  
prou-lhes o que se passava. Todos arranjaram  
livros.

A reação era grande mas ainda faltava ir a  
dois lugares.

Foram todos à pastelaria e compraram um bolo  
com duas velas uma de 100 e uma de 8 anos.

José disse aos amigos para irem imdo ter com a  
árvore, que o José já lá ia ter.

José foi a uma loja onde vendiam árvores,  
comprou uma que ainda estava em semente, e  
ela foi e que era muito especial, e lá foi.

Chegou ao pé da árvore Maria e taparam-lhe  
os olhos.

Limparam-na de um lado ao outro, puseram  
o bolo à sua frente e à frente do bolo,  
tiraram-lhe a venda e começaram a cantar:

- Parabéns a esta árvore nesta data querida  
muitas felicidades muitos anos de vida...

No fim de cantar mostraram a semente à  
árvore Maria, ficou tão contente que até lhe  
veio a lagrima ao olho!

Plantaram a árvore, e em 5 minutos já tinha  
duas folhas.

Puseram os livros que trouxeram na árvore  
Maria e duas folhas na árvore bebé!

- Ei, mas como é que se vai chamar a árvore  
se? - disse José.

Caíram dois papéis dos novos livros da Maria:

- Agora a tua surpresa, vai-se chamar José!

- Boa, obrigada! - diz o José.

- Prometo, ser sempre teu amigo, e nunca te  
deixar para trás!

- Venho cá todos os dias ver a árvore José  
para ver se está maior e se está bem e ver-  
te a dizer ti, para ler um livro contigo e apren-  
der coisas novas contigo! - Dorme bem Maria dorme  
bem José!

Figura 13 – Digitalização da continuação da produção textual da aluna A

O Bom

Era uma vez quatro formosas de juízo:  
 Uma de macas, ~~(foi)~~ Uma de peras,  
 Uma de laranjeiras, e a outra não tinha  
 juízo nem se que folhas e as outras árvores  
 guardavam com ela mas ela tinha uma pena  
 especial era uma ~~(foi)~~ criança que todos os di-  
 as a ea resistir encontrava-se a ela e asentava-se a ser  
 um livro ao que num dia de tempestade um ~~(foi)~~  
 lhe osertou.

o outro dia de manhã quando ela acordou estava cobrada  
 de livros e com uma voz a dizer-lhe que ela tinha de dar  
 livros os crianças e quando disse para o lado esta a cada dos  
 livros que em estantes desaparecer no fim dos aulas quando  
 a criança estava a ir para a árvore ficou surpreendida  
 por se a virar e a lideada livro que via no próximo  
 dia quando chegou a escola para manhã disse a todos os seus  
 colegas a novidade e no fim dos aulas toda a gente da escola  
 estava presente ate os professores que recolheram um livro  
 para cada aluno e alguns para a biblioteca da escola e o  
 melhor de tudo e que os livros nunca o conservam quando se tira-  
 va um na dia logo outro como que magia e era ~~(foi)~~  
 ficou o mais feliz de todo o mundo e os outros alunos pediram-  
 -lhe desisto e foram para sempre os melhores amigos.

Figura 14 – digitalização de texto produzido pelo aluno B

Comentários/perguntas:

- Aspectos positivos e aspetos negativos:

Positivos - a letra da 1ª à 9ª linha  $\approx$  para o bom - Concordo

Concordo

Muito estes.

negativos - a letra da 10ª à 23ª linha já não está muito boa

- muitos erros ortográficos
- usa bem os ~~(pontos)~~ sinais de pontuação
- Devias de colocar o ponto final em mais lugares do teu texto. - Concordo Concordo

Sugestões de reescrita:

- Devias ter mais cuidado com a caligrafia, deve ser sempre igual.
- Tens de melhorar muito os erros ortográficos.
- Podias expandir mais.
- Se puseses vírgulas não colocas letras maiúsculas
- Para a próxima lê melhor o teu texto e vê o que podes melhorar.

Mais sorte para a próxima! ☺

☺ Concordo com os comentários e as sugestões de reescrita. Concordo  
 Concordo

Figura 15 - digitalização dos comentários ao texto da fig. 14

A árvore da leitura

Era o último dia de aulas, o Verão estava a começar e eu tinha-me esquecido de tudo das aulas, nem como se fazem os algoritmos da adição. E, por azar, a professora fez perguntas sobre matemática, e o que é que me perguntou? Perguntou-me: "Como, poder vir ao quadro adicionar 2450 a 2405 no algoritmo?" - tinha de arranjar uma desculpa para isto e disse:

- Mas, mas... Dá, Dorette, preciso mesmo de ir à casa-de-banho, estou afflittinho!! - e como de costume, a Dra. Dorette deixou-me ir.

Fui depois para a sala e pensei: deve ser... a 2404. Então, escrevi:

2450  
+ 2405

2404

Quando na minha vida, mas mesmo mesmo nunca.

Ao dia seguinte, já era o verão, as férias de verão tinham chegado, levantei-me às 10:30, vesti-me, fui ao jardim e reparei que havia uma árvore esquisita no jardim, as folhas eram brancas, os pássaros tinham de português, os esquitos eram um símbolo de português diferentes dos pássaros e os ovos de pássaros eram um 0 maninho. Com tal curiosidade a minha, peguei num livro que dizia: "Algoritmo da adição e subtração 4º ano", então, comecei a ler o livro, e, em menos de um minuto, já sabia tudo, e depois reparei que havia livros de Português, Matemática e Estudo do meio para 4º e 5º ano, antes de voltar a casa, já os tinha lido a todos.

Finalmente chegou o dia 17 de agosto e eu sabia tudo, mas mesmo tudo nas três matérias de: Português, Est. Meio e Matemática.

Fim.




Figura 16 – Digitalização de texto produzido pelo aluno C

Comentários / Perguntas:

- Aspectos positivos e aspectos negativos

Deves melhorar a caligrafia, porque algumas palavras que aqui aparecem não parecem, parecem-teus muita criatividade, na 13ª linha deves ser mais específico não meias o "o" e precisas a palavra ou estas frases que fiz.

Concordo, que tem uma imaginação criativa.

O texto não fala muito da árvore, fala mais na escola.

Lugares de reescrita:

Deves ter cuidado com a caligrafia e ser mais específico e continua com essa imaginação deves escrever nomes mais exatos pois alguns não parecem mas deves riscar os erros basta meter parentesis e riscar os com um risco porque senão o teu texto fica feio.

Concordo (porque de tem mesmo de ter cuidado com)

Figura 17 - Digitalização dos comentários ao texto da fig. 16

Foi importante que a turma se pronunciasse quanto à qualidade das histórias produzidas e apresentasse propostas de alteração, supressão ou acrescentamento, tendo em vista o aperfeiçoamento dos textos. Aquando desta apreciação, os autores registaram as propostas apresentadas, de modo a que não se perdessem as conclusões decorrentes da discussão realizada em coletivo.

Desta atividade resultou um conjunto de textos e de sugestões de melhoramento. Esses recursos foram utilizados por cada um dos alunos, individualmente, ou no âmbito de uma rotina de aperfeiçoamento de texto. “A primeira diferença entre a leitura do texto de autor e a de um texto escrito por um aluno da mesma idade é a do reconhecimento, no segundo caso, de uma solidariedade implícita ou explícita, de idade. O que para um adolescente tem a maior importância (...). Ao ser capaz de se identificar de maneira explícita com o sujeito da enunciação, o leitor vai poder assumir os sujeitos do enunciado e produzir, ele próprio, enunciados.” Clanché, P. (1988: 199)

### 3.4. Proposta 4 - AÇÃO SOBRE O CONTEXTO:

Apresentou-se uma proposta de produção textual contextualizada num âmbito mais geral: o da escola e o da comunidade educativa. Nesta situação apresentada em concreto – Visita à Casa do Ambiente da Câmara Municipal de Águeda, com a visualização de um filme de sensibilização para a reciclagem. Com a finalidade, de consolidar a mensagem e verificar se o que observaram foi apreendido propôs-se a elaboração de uma banda desenhada da história exposta.

Para iniciar esta atividade de escrita<sup>1</sup>, começou-se por fazer um reconto da história ouvida e registando no quadro as informações essenciais.

Depois para escrever a banda desenhada organizou-se e planificou-se o texto tendo em atenção o seguinte:

- o número de vinhetas necessário para contar a história;
- em quantas tiras e de quantas vinhetas se iria dividir a prancha;
- quantas e que falas (diálogo) se iriam colocar nos balões de fala;
- quantos e que pensamento se iriam escrever nos balões de pensamento;
- as legendas necessárias para localizar a ação no tempo e no espaço;
- preocupação em articular as falas das personagens com as imagens.

Seguindo as indicações, passou-se à textualização e posterior revisão, de onde se concluiu que a maioria foi capaz de contar a história narrada através da banda desenhada; ilustraram todas as partes importantes da história; utilizaram legendas para identificar o tempo e o espaço; utilizaram balões adequados às falas e aos pensamentos; combinaram ilustrações e falas de modo a fazerem sentido; utilizaram onomatopeias.



Figura 18 – Fotografia da banda desenhada produzida pela aluna D



Figura 19 – Fotografia da banda desenhada produzida pelo aluno E

---

<sup>1</sup> Ver apêndice n.º 5 – Planificação da atividade 4

## **Conclusão**

Considera-se que é fundamental que o professor assuma um papel de agente do desenvolvimento curricular, interagindo de forma ativa com os documentos que enquadram as suas práticas pedagógicas. Deve fazer opções conscientes quer na adoção de materiais didáticos já existentes, como é o caso dos manuais, tendo a preocupação de os analisar profundamente, evitando correr o risco de seguir apenas as instruções de um manual e não as orientações dos programas/metapas em vigor.

No caso do manual que foi analisado neste trabalho, considera-se que é uma boa escolha para auxílio ao professor em sala de aula.

Conclui-se que a par das sugestões do manual, poder-se-ão efetuar outras atividades que promovam e incentivem o gosto pela escrita com o fim a que esta se destina – transmitir a mensagem do escritor para o leitor, ou seja, comunicar.

Constata-se que o processo do ensino da escrita é moroso e que não se observam resultados a curto prazo, pois está em contínuo aperfeiçoamento. Quem escreve, ao reler, ou ao ouvir ler os seus escritos reflete sempre no que poderia ter feito melhor ou, provavelmente, se o poderia ter feito de outra forma. Mas a aprendizagem da escrita é isso mesmo: um ciclo que não tem fim.

As orientações para a aprendizagem da escrita devem ser feitas precocemente, pois como é referido por BAPTISTA, VIANA, BARBEIRO (2011: 105) “Preparar a aprendizagem da escrita implica consciencializar o aluno de que os seus registos devem obedecer a determinadas características gráficas para que possam ser lidos e partilhados e cumprir assim a sua função no processo comunicativo.

Para tal, deve ser explicitamente apoiado o desenvolvimento da sua literacia visual e prestada a devida atenção à sua competência caligráfica, tendo sempre em conta que é mais difícil corrigir maus hábitos do que inculcar boas práticas.”

Não devemos ver os erros como algo a penalizar, mas sim como objeto de consolidação e apropriação do processo de escrita.

É importante levar os alunos a ter consciência que dominar a linguagem oral não se traduz em transcrever esse mesmo registo, o registo escrito cumpre outras funções, refletindo-se em vários domínios da aprendizagem da escrita (opções lexicais, construções frásicas, etc.).

Cabe a todos nós, professores, através de um contínuo trabalho, selecionar e produzir materiais que promovam as competências para a aprendizagem do processo da escrita. Trata-

se de um trabalho com resultados a longo prazo. Necessita de insistência e motivações constantes aos nossos alunos, a fim de lhes inculcar hábitos de reflexão sobre os escritos, para fomentar o desenvolvimento de práticas de melhoramento ou aperfeiçoamentos dos seus textos.

Os alunos necessitam sobretudo de ganhar confiança na produção dos seus trabalhos escritos, num ambiente confortável, sem punições, vê-los ser apreciados pelos seus pares, perceber que o fim comunicativo foi atingido. Enaltecendo o seu crescimento enquanto futuros escritores.

**Bibliografia:**

BAPTISTA, Adriana; VIANA, Fernanda Leopoldina; BARBEIRO, Luís Filipe. O Ensino da Escrita: Dimensões Gráfica e Ortográfica. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2011

BARBEIRO, Luís Filipe e PEREIRA, Luísa Álvares. *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2007 (colab. de Conceição Aleixo e Mariana Oliveira Pinto);

BENTO, M<sup>a</sup> da Conceição Lima (1999). “Concepções de alunos e professores sobre o manual escolar de língua materna. In Rui Vieira e Castro, Angelina Rodrigues, José L. Silva & M<sup>a</sup> Lourdes Sousa (orgs.). Manuais escolares, estatuto, funções, história. Actas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho

BRITO, Ana Pacheco (1999). “A problemática da adopção dos manuais escolares – critérios e reflexões”. In Rui Vieira e Castro e al. (org.). Manuais escolares, estatuto, funções, história. Actas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho

CASTRO, Rui Vieira de (1999). “Já agora, não se pode exterminá-los? Sobre a representação dos professores em manuais escolares. In Rui Vieira e Castro e al. (org.). Manuais escolares, estatuto, funções, história. Actas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho

CHOPPIN, Alain. “História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte”. In: Educação e pesquisa. [online]. São Paulo, 2004, v.30, n.3, pp.549-566.

CHOPPIN, Alain (1999). “Les manuels scolaires – de la production aux modes de consommation”. In Rui Vieira e Castro e al. (org.). Manuais escolares, estatuto, funções,

história. Actas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho

CUSTÓDIO, Pedro Balaus (2009). “Análise e produção de materiais didáticos de português no ensino básico: alguns princípios orientadores” In Exedra, nº2. Coimbra: ESEC, p. 147-160. - disponível na internet

FORMOSINHO, Júlia Oliveira; FORMOSINHO, João; LINO, Dalila; NIZA, Sérgio (2013). “Modelos Curriculares para a Educação de Infância – Construindo uma praxis de participação”. Porto Editora

<http://www.dge.mec.pt/data/dgicd/noticias/Metas/Introducao.pdf>

<http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=2>

<http://www.dgicd.min-edu.pt/outrosprojetos/index.php?s=directorio&pid=124>

<http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=16>

<http://www.dge.mec.pt/outrosprojetos/index.php?s=directorio&pid=32#i>

<http://www.gave.min-edu.pt/np3/24.html>

<http://www.dgicd.min-edu.pt/index.php?s=directorio&pid=254#i>

## APÊNDICES

---



## Apêndice n.º 1 - planificação anual

## 1.º Período

1.º PERÍODO	16 Setembro	Início das aulas
	17 Setembro	Módulo 1 (pág.6 e 7) O autor: António Manuel Couto Viana – biografia A obra: Versos de Caracacá Oralidade – CD – faixa 1
	18 Setembro	Texto: Os dias da semana (pág. 8 e 9) Assim se escreve (s; ss; c; ç)
	19 Setembro	Ficha de trabalho n.º 1 (pág. 3, 4, 5 e 6)
	20 Setembro	Histórias do mar (pág. 10 e 11) Ditado - T.P.C. Oralidade - preparar apresentação – conetores discursivos (caderno de escrita pág. 10)

1.º PERÍODO	23 Setembro	Apresentação das histórias elaboradas pelos alunos. Revisões de gramática (pág. 12 e 13)
	24 Setembro	Ficha de trabalho n.º 2 (pág. 7 e 8)
	25 Setembro	Tipologias de textos: Poesia e texto informativo Textos: Originalidades / O camaleão Assim se escreve (pág. 14 e 15) Atividade 1 – pág. 160a
	26 Setembro	Texto: Impertinências (pág. 16 e 17) Revisões gramática (pág. 18) Treinar a oralidade – T.P.C. Pesquisar na BE poema: Cinzento
	27 Setembro	Of. de escrita (pág. 19) e Escrita criativa: Abecedário Temático (pág. 14 e 15) Publicar e divulgar os poemas redigidos pelos alunos T.P.C. Ficha de trabalho n.º 3 (pág. 9, 10, 11 e 12)

1.º PERÍODO	30 Setembro	Ficha diagnóstica
	1 Outubro	Módulo 2 (pág. 20 e 21) A autora: Luísa Dacosta – biografia A obra: História com recadinhos Oralidade – CD – faixa 2
	2 Outubro	Texto: História com recadinho – parte 1 (pág. 22 e 23) Assim se escreve
	3 Outubro	Gramática: Nome próprio e comum (coletivo) (pág. 24 e 25)
	4 Outubro	Ficha de trabalho n.º 4 (pág. 13, 14, 15 e 16)

1.º PERÍODO	7 Outubro	Texto: História com recadinho – parte 2 (pág. 26 e 27) - Ditado Oralidade T.P.C. Ficha de trabalho n.º 5 (pág. 17 e 18)
	8 Outubro	A notícia (pág. 28 e 29) Assim se escreve
	9 Outubro	Texto: Magia (pág. 30 e 31) Assim se escreve
	10 Outubro	Texto: A Alice (pág. 32 e 33) Ficha de trabalho n.º 6 (pág. 19 e 20) - T.P.C. Escrita criativa
	11 Outubro	Gramática: Plural de nomes e adjetivos terminados em consoante T.P.C. Ficha de trabalho n.º 7 (pág. 21, 22, 23 e 24)

1.º PERÍODO	14 Outubro	Oficina de Escrita: A notícia (pág. 35)
	15 Outubro	Revisão textual – seleção de alguns textos produzidos pelos alunos
	16 Outubro	Ficha de avaliação
	17 Outubro	Módulo 3 (pág. 36 e 37) O autor: Alexandre Honrado – biografia Oralidade – CD – faixa 3
	18 Outubro	Texto: O meu milagre das rosas (pág. 38, 39 e 40) T.P.C. Pesquisa sobre a lenda o Milagre das Rosas

1.º PERÍODO	21 Outubro	Leitura dramatizada do texto trabalhado na aula anterior. Apresentação oral das informações recolhidas sobre a lenda o Milagre das Rosas.
	22 Outubro	Ficha de trabalho n.º 8 (pág. 25, 26, 27 e 28)
	23 Outubro	Gramática: (pág. 41) Feminino de nomes e adjetivos terminados em consoante
	24 Outubro	Textos: “Uma nau maravilhosa” e “O marujo Manuel” de António Manuel Couto Viana (pág. 42 e 43)
	25 Outubro	Ficha de trabalho (pág. 29 e 30) Trabalho de grupo

1.º PERÍODO	28 Outubro	Tipos de texto informativo: O panfleto (pág. 44 e 45) - Ditado Caderno de escrita (pág. 9)
	29 Outubro	Gramática: Variação dos nomes em grau (pág. 46 e 47)
	30 Outubro	Texto: 2ª Lição: Dia de férias em Sintra – a nação Letra do Hino Nacional (pág. 48 e 49)
	31 Outubro	Gramática: O adjetivo numeral (pág. 50) Ficha de trabalho n.º 10 (pág. 31 e 32)
	1 Novembro	Oficina de escrita: A carta (pág. 51) Revisão textual T.P.C. Ficha de trabalho n.º 11 (pág. 33, 34, 35 e 36)

1.º PERÍODO	4 Novembro	Correção coletiva da ficha de trabalho anterior
	5 Novembro	Módulo 4 (pág. 52 e 53) O autor: Oscar Wilde – biografia A obra: O gigante egoísta Oralidade – CD – faixa 4
	6 Novembro	Texto: O gigante egoísta (pág. 54, 55 e 56)
	7 Novembro	Ditado Oralidade: Imagina que és o gigante
	8 Novembro	Gramática: Variação dos adjetivos qualificativos (pág. 57) Ficha de trabalho n.º 12 (pág. 37, 38, 39 e 40)

1.º PERÍODO	11 Novembro	Texto: O sonho do menino Jesus (pág. 58 e 59)
	12 Novembro	Texto: Mistérios de Natal (pág. 60 e 61)
	13 Novembro	Gramática: Identificação das funções sintáticas Sujeito e predicado (pág. 62)
	14 Novembro	Ficha de trabalho n.º 13 (pág. 41 e 42)
	15 Novembro	Ficha de trabalho n.º 14 (pág. 43, 44, 45 e 46) T.P.C. Postal (pág. 63)

1.º PERÍODO	18 Novembro	Revisão textual dos postais. Ficha de trabalho n.º 15 (pág. 47, 48, 48 e 50)
	19 Novembro	Revisões ou ficha de avaliação
	20 Novembro	Módulo 5 (pág. 64 e 65) O autor: Mía Couto – biografia A obra: O gato e o escuro Oralidade – CD – faixa 5
	21 Novembro	Texto: O gato e o escuro – parte 1 (pág. 66 e 67) Caderno de escrita – Sinais de pontuação e sinais auxiliares de escrita (pág. 2)
	22 Novembro	Gramática: Formação de palavras a partir de prefixos e sufixos. Palavras simples e complexas (pág. 68 e 69) Atividade 6 (pág. 160b)

1.º PERÍODO	25 Novembro	Texto: O gato e o escuro – parte 2 (pág. 70 e 71) Treino de leitura - Hora do ditado
	26 Novembro	Ficha de trabalho n.º 16 (pág. 51 e 52)
	27 Novembro	Gramática: Pronomes pessoais (forma átona) (pág. 72) Caderno de escrita (pág. 7)
	28 Novembro	Gramática: Organizar família de palavras (pág. 73) Sugestão treino de prova.
	29 Novembro	Texto: A noite (pág. 74 e 75) Caderno de escrita: Sinais de pontuação e sinais auxiliares de escrita. (pág. 4)

1.º PERÍODO	2 Dezembro	Texto: Um problema muito enorme (pág. 76 e 77) Caderno de escrita: Sinais de pontuação e sinais auxiliares de escrita. (pág. 5)
	3 Dezembro	Ficha de trabalho n.º 17 (pág. 53 e 54)
	4 Dezembro	Gramática: Variação dos verbos em tempo (pág. 78) Ficha de trabalho n.º 18 (pág. 55, 56, 57 e 58)
	5 Dezembro	Ficha de trabalho n.º 19 (pág. 59, 60, 61 e 62) Atividade 7 (pág. 160b)
	6 Dezembro	Oficina de escrita: Texto dialogal (pág. 79)

1.º PERÍODO	9 Dezembro	Ficha de avaliação trimestral
	10 Dezembro	Módulo 6 (pág. 80 e 81) O autor: António Torrado – biografia A obra: Teatro às três pancadas Oralidade – CD – faixa 6 - História de um papagaio
	11 Dezembro	Texto: Serafim e Malacueco na corte do rei Escama – cena 1 (pág. 82 e 83)
	12 Dezembro	Texto: Serafim e Malacueco na corte do rei Escama – cena 2 (pág. 84 e 85) Atividade 9 (pág. 160c)
	13 Dezembro	Texto: Serafim e Malacueco na corte do rei Escama – cena 3 (pág. 86 e 87)

1.º PERÍODO	16 Dezembro	Atividades de final de período
	17 Dezembro	Fim do 1.º período

## 2.º Período

2.º PERÍODO	6 Janeiro	Breves apresentações das leituras feitas nas interrupções letivas.
	7 Janeiro	Gramática: Variação dos verbos em modo Conjugação de verbos regulares (pág. 88 e 89)
	8 Janeiro	Texto: Papagaio louro (pág. 90 e 91)
	9 Janeiro	Texto: O sapo e a raposa (pág. 92 e 93)
	10 Janeiro	Revisão dos textos produzidos pelos alunos.

2.º PERÍODO	13 Janeiro	Gramática: Conjugação de verbos irregulares (pág. 94) Ficha de trabalho n.º 20 (pág. 63 e 64)
	14 Janeiro	Ficha de trabalho n.º 21 (pág. 65, 66, 67 e 68)
	15 Janeiro	Oficina de escrita: Texto narrativo (pág. 95)
	16 Janeiro	Revisão dos textos produzidos pelos alunos.
	17 Janeiro	Ficha de trabalho n.º 22 (pág. 69, 70, 71 e 72)

2.º PERÍODO	20 Janeiro	Ficha de avaliação
	21 Janeiro	Módulo 7 (pág. 96 e 97) As autoras: Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada – biografia A obra: Uma aventura Oralidade – CD – faixa 7
	22 Janeiro	Texto: À luz das estrelas (pág. 98 e 99) Texto informativo (pág. 24)
	23 Janeiro	Texto: À luz das estrelas – cont. (pág. 100)
	24 Janeiro	Ficha de trabalho n.º 23 (pág. 73 e 74) T.P.C. – Gramática: Determinantes artigos (pág. 101)

2.º PERÍODO	27 Janeiro	Texto: A lua (pág. 102 e 103)
	28 Janeiro	Gramática: (pág. 104 e 105) Determinantes e pronomes possessivos Determinantes e pronomes demonstrativos
	29 Janeiro	Ficha de trabalho n.º 24 (pág. 75, 76, 77 e 78)
	30 Janeiro	Texto: O tempo no jardim (pág. 106 e 107)
	31 Janeiro	Texto: Uma casa no campo (pág. 108 e 109) Sugerir a leitura da obra: O segredo do rio Caderno de escrita – descrição na narrativa (pág. 20) T.P.C. – Gramática (pág. 110)

2.º PERÍODO	3 Fevereiro	Ficha de trabalho n.º 25 (pág. 79, 80, 81 e 82)
	4 Fevereiro	Oficina de escrita: Texto descritivo (pág. 111)
	5 Fevereiro	Revisão textual
	6 Fevereiro	Revisão textual (cont.)
	7 Fevereiro	Ficha de avaliação

2.º PERÍODO	10 Fevereiro	Módulo 8 (pág. 112 e 113) A autora: Matilde Rosa Araújo – biografia - A obra: Mistérios Oralidade – CD – faixa 8
	11 Fevereiro	Texto: O cavalo e a estrela (pág. 114 e 115)
	12 Fevereiro	Texto: O meu amigo pescador (pág. 116 e 117) Hora do ditado
	13 Fevereiro	Texto: A pequena Estrela (pág. 118 e 119) Treino da leitura – lista de 95 palavras por minuto
	14 Fevereiro	Ficha de trabalho n.º 26 (pág. 83 e 84)

2.º PERÍODO	17 Fevereiro	Gramática (pág. 120 e 121) Gramática: Revisões: - quantificador numeral - preposição (memorizar através de cantilena)
	18 Fevereiro	Ficha de trabalho n.º 27 (pág. 85, 86, 87 e 88)
	19 Fevereiro	Texto: Formiguinha descalça (pág. 122, 123 e 124) Gramática: Frase imperativa
	20 Fevereiro	Oficina de escrita: O aviso (pág. 125)
	21 Fevereiro	Revisão textual

2.º PERÍODO	24 Fevereiro	Ficha de avaliação
	25 Fevereiro	Módulo 9 (pág. 126 e 127) O autor: Hans Christian Andersen – biografia Oralidade – CD – faixa 9
	26 Fevereiro	Texto: O rouxinol (pág. 128, 129 e 130) T.P.C. Escrita criativa – final da história
	27 Fevereiro	Texto: O rouxinol (cont.) (pág. 131) Revisão textual – final da história / confronto com o final original Gramática: Discurso direto e discurso indireto T.P.C. Ficha de trabalho n.º 28 (pág. 89 e 90)
	28 Fevereiro	Desfile de carnaval.

2.º PERÍODO	6 Março	Ficha de trabalho n.º 29 (pág. 91, 92, 93 e 94)
	7 Março	Correção da ficha

2.º PERÍODO	10 Março	Texto: Concerto de insetos (pág. 132 e 133)
	11 Março	Ficha de trabalho n.º 31 (pág. 97, 98, 99 e 100)
	12 Março	Texto: A princesa e a ervilha (pág. 134 e 135)
	13 Março	Ficha de trabalho n.º 32 (pág. 101, 102, 103 e 104)
	14 Março	Gramática: (pág. 136 e 137) Advérbios de negação e de afirmação Advérbios de quantidade e grau

2.º PERÍODO	17 Março	Texto: Um olho roxo e outro cor de laranja Treino de leitura (pág. 138 e 139)
	18 Março	Ficha de trabalho n.º 30 (pág. 95 e 96) Caderno de escrita: retrato físico e psicológico (pág. 17)
	19 Março	Banda desenhada (pág. 140, 141 e 142) Gramática: Expansão e redução de frases
	20 Março	Oficina de escrita: Banda desenhada (pág. 143)
	21 Março	Banda desenhada (cont.)

2.º PERÍODO	24 Março	Apresentação das bandas desenhadas
	25 Março	Módulo 10 (pág. 144 e 145) A autora: Rosário Alçada Araújo – biografia Oralidade – CD – faixa 10
	26 Março	Texto: O último dia na escola (pág. 146, 147, 148 e 149)
	27 Março	Texto: Uma história cheia de heróis (pág. 150 e 151)
	28 Março	Ficha de trabalho n.º 33 (pág. 105 e 106)

2.º PERÍODO	31 Março	Ficha de avaliação trimestral
	1 Abril	Texto: Hei de ser músico (pág. 152 e 153) Hora do ditado Escrita criativa
	2 Abril	Texto: Hei de ser músico – cont. (pág. 154 e 155)
	3 Abril	Ficha de trabalho n.º 34 (pág. 107 e 108)
	4 Abril	Final do 2.º período T.P.C. ler uma obra para apresentar

## 3.º Período

3.º PERÍODO	22 Abril	Apresentação das leituras
	23 Abril	Texto: A árvore e os livros (pág. 156, 157 e 158)
	24 Abril	Ficha de trabalho n.º 35 (pág. 109, 110, 111 e 112)

3.º PERÍODO	28 Abril	Oficina de escrita:O convite (pág. 159)
	29 Abril	
	30 Abril	
	2 Maio	

3.º PERÍODO	5 Maio	
	6 Maio	
	7 Maio	
	8 Maio	
	9 Maio	

3.º PERÍODO	12 Maio	
	13 Maio	
	14 Maio	
	15 Maio	
	16 Maio	

3.º PERÍODO	19 Maio	EXAME NACIONAL DE FINAL DE CICLO
	20 Maio	
	21 Maio	
	22 Maio	
	23 Maio	

3.º PERÍODO	26 Maio	
	27 Maio	
	28 Maio	
	29 Maio	
	30 Maio	

3.º PERÍODO	2 Junho	
	3 Junho	
	4 Junho	
	5 Junho	
	6 Junho	

3.º PERÍODO	11 Junho	
	12 Junho	
	13 Junho	Fim do 3.º período



## APÊNDICE 2 - Planificação da proposta 1 - AÇÃO SOBRE O CONTEXTO

## Descrição da Atividade:

Elaboração de uma carta - produção textual contextualizada - cortes/interrupções no fornecimento de água e nos constrangimentos que daí advêm, para enviar ao coordenador de estabelecimento. Identificando o problema, regista-se no quadro uma chuva de ideias sobre o assunto. Dialoga-se sobre o texto devendo ter atenção ao tipo de linguagem: Linguagem informal vs linguagem formal; à tipologia e estrutura própria da carta: Local e data de envio; Saudação inicial; Introdução; Desenvolvimento (assunto); Conclusão; Despedida; Assinatura do remetente. Redige-se então a carta, ouvindo e refletindo sobre as sugestões dos alunos. No final revê-se o texto, fazem-se as alterações ou correções necessárias e reescreve-se a carta novamente para que esta seja entregue ao recetor pretendido.

Domínios de referência	Objetivos	Descritores de Desempenho
Oralidade	Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.	Adaptar o discurso às situações de comunicação e à natureza dos interlocutores.
Leitura e Escrita	Planificar a escrita de textos.	Registar ideias relacionadas com o tema, organizando-as e hierarquizando-as.
	Redigir corretamente	Utilizar uma caligrafia legível. Escrever com correção na ortografia e na pontuação. Usar vocabulário adequado e específico dos temas tratados no texto. Escrever frases completas, respeitando relações de concordância entre os seus elementos. Redigir textos, utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados: retomas nominais e pronominais; adequação dos tempos verbais; conectores discursivos.
	Escrever textos diversos.	Escrever avisos, convites e <u>cartas</u>
	Rever textos escritos.	Verificar se o texto respeita o tema proposto. Verificar se o texto obedece à tipologia indicada.

		<p>Verificar se o texto inclui as partes necessárias e se estas estão devidamente ordenadas.</p> <p>Verificar se as frases estão completas e se respeitam as relações de concordância entre os seus elementos; proceder às correções necessárias.</p> <p>Verificar a adequação do vocabulário usado e proceder às reformulações necessárias.</p> <p>Identificar e corrigir os erros de ortografia e de pontuação.</p>
--	--	---

## APÊNDICE 3 - Planificação da proposta 2 - CICLO DE ESCRITA

## Descrição da Atividade:

Inicia-se a atividade questionando os alunos sobre o seu conhecimento sobre o motivo da comemoração do Dia Internacional da Mulher. Vão-se registando as ideias dos alunos. De seguida os alunos fazem uma pesquisa, recorrendo a fontes orais (familiares, etc) e fontes escritas (internet). Convidam-se os alunos a produzirem diversos tipos de textos para divulgarem as informações recolhidas e expressarem os seus sentimentos e a pertinência do tema. Desde cartazes, panfletos, postais, cartas, notícias, etc. Os textos produzidos serão afixados na vitrina da entrada do edifício escolar para serem lidos.

<b>Domínios de referência</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Descritores de Desempenho</b>
Oralidade	Escutar para aprender e construir conhecimentos.	Distinguir informação essencial de acessória.
	Apropriar-se de novos vocábulos.	Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo
Leitura e Escrita	Organizar os conhecimentos do texto.	Identificar o tema ou assunto do texto (do que trata) e distinguir os subtemas, relacionando-os, de modo a mostrar que compreendeu a organização interna das informações. Realizar ao longo da leitura, oralmente ou por escrito, sínteses parciais (de parágrafos ou secções).
	Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos.	Procurar informação em suportes de escrita variados, segundo princípios e objetivos de pesquisa previamente definidos.
	Planificar a escrita de textos.	Registar ideias relacionadas com o tema, organizando-as e hierarquizando-as.
	Redigir corretamente	Utilizar uma caligrafia legível. Escrever com correção na ortografia e na pontuação.

<p>Gramática</p>	<p>Escrever textos informativos</p> <p>Escrever textos diversos.</p> <p>Rever textos escritos.</p> <p>Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático</p>	<p>Usar vocabulário adequado e específico dos temas tratados no texto.</p> <p>Escrever frases completas, respeitando relações de concordância entre os seus elementos.</p> <p>Redigir textos, utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados: retomas nominais e pronominais; adequação dos tempos verbais; conectores discursivos.</p> <p>Escrever pequenos textos informativos com uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos; e uma conclusão.</p> <p>Escrever avisos, convites e cartas.</p> <p>Escrever falas, diálogos ou legendas para banda desenhada.</p> <p>Verificar se o texto respeita o tema proposto.</p> <p>Verificar se o texto obedece à tipologia indicada.</p> <p>Verificar se o texto inclui as partes necessárias e se estas estão devidamente ordenadas.</p> <p>Verificar se as frases estão completas e se respeitam as relações de concordância entre os seus elementos; proceder às correções necessárias.</p> <p>Verificar a adequação do vocabulário usado e proceder às reformulações necessárias.</p> <p>Identificar e corrigir os erros de ortografia e de pontuação.</p> <p>Identificar os graus dos adjetivos e proceder a alterações de grau</p>
------------------	---	--

## APÊNDICE 4 - Planificação da proposta 3 - CADERNO DE ESCRITA

## Descrição da Atividade:

Através de uma imagem, recortada da capa do livro de fichas de avaliação, os alunos imaginam uma história. Sendo eles os autores, decidem sobre o local e tempo da ação, as personagens, os acontecimentos, desenvolvimentos e conclusões da história, tendo a preocupação da estrutura do texto narrativo (introdução, desenvolvimento e conclusão).

Depois os textos serão fotocopiados e entregues aos seus colegas, que depois de os lerem, irão dar as suas opiniões e efetuar críticas construtivas. Pretende-se uma partilha de ideias para melhorar futuramente as produções textuais. Salientando a importância de ter opiniões diversas e refletindo sobre elas.

<b>Domínios de referência</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Descritores de Desempenho</b>
Leitura e Escrita	<p>Planificar a escrita de textos.</p> <p>Redigir corretamente</p> <p>Escrever textos narrativos</p> <p>Rever textos escritos.</p>	<p>Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as e hierarquizando-as.</p> <p>Utilizar uma caligrafia legível.</p> <p>Escrever com correção na ortografia e na pontuação.</p> <p>Usar vocabulário adequado e específico dos temas tratados no texto.</p> <p>Escrever frases completas, respeitando relações de concordância entre os seus elementos.</p> <p>Redigir textos, utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados: retomas nominais e pronominais; adequação dos tempos verbais; conectores discursivos.</p> <p>Escrever pequenas narrativas, integrando os elementos quem, quando, onde, o quê, como e respeitando uma sequência que contemple: apresentação do cenário e das personagens, ação e conclusão.</p> <p>Introduzir descrições na narrativa.</p> <p>Verificar se o texto respeita o tema proposto.</p> <p>Verificar se o texto obedece à tipologia indicada.</p>

		<p>Verificar se o texto inclui as partes necessárias e se estas estão devidamente ordenadas.</p> <p>Verificar se as frases estão completas e se respeitam as relações de concordância entre os seus elementos; proceder às correções necessárias.</p> <p>Verificar a adequação do vocabulário usado e proceder às reformulações necessárias.</p> <p>Identificar e corrigir os erros de ortografia e de pontuação.</p>
--	--	---

## APÊNDICE 5 - Planificação da proposta 4 - AÇÃO SOBRE O CONTEXTO

## Descrição da Atividade:

Aproveitando uma atividade extra, proposta pela Câmara Municipal no âmbito da proteção ambiental, proporcionando aos alunos uma visita à casa “móvel” do ambiente, achei pertinente articular com a produção escrita. Pediu-se que os alunos estivessem com bastante atenção à história narrada. Depois já na sala de aula, fez-se um levantamento das ideias principais da história e foram-se registando no quadro. De seguida organizaram-se as ideias e tentou-se “dividi-las” por cenas que iriam ser retratadas numa vinheta de banda desenhada. Os alunos desenharam a prancha para a banda desenhada, dividindo-a em número de vinhetas suficientes para recontar a história. Usando a criatividade e imaginação foram desenhando a história e completando-a com legendas e balões de fala (utilizando as ideias chave que haviam sido registadas anteriormente). À medida que iam preenchendo uma vinheta, os alunos mostraram atenção e preocupação em rever o trabalho, pois apesar de ser um trabalho divertido, tornou-se muito moroso e notou-se uma preocupação redobrada em não ter de reformular ou apagar o trabalho já feito. Os trabalhos foram expostos e admirados por demais colegas e professores da escola.

<b>Domínios de referência</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Descritores de Desempenho</b>
Oralidade	Escutar para aprender e construir conhecimentos.	Distinguir informação essencial de acessória. Identificar ideias-chave de um texto ouvido.
	Utilizar técnicas para registar e reter a informação.	Preencher grelhas de registo
Leitura e Escrita	Organizar os conhecimentos do texto	Identificar o tema ou assunto do texto (do que trata) e distinguir os subtemas, relacionando-os, de modo a mostrar que compreendeu a organização interna das informações.
	Mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da pontuação.	Utilizar adequadamente os seguintes sinais de pontuação: dois pontos (introdução de enumerações); reticências; vírgula (deslocação de elementos na frase).

<p>Gramática</p>	<p>Planificar a escrita de textos.</p> <p>Redigir corretamente</p> <p>Escrever textos diversos.</p> <p>Rever textos escritos</p> <p>Analisar e estruturar unidades sintáticas.</p>	<p>Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as e hierarquizando-as.</p> <p>Utilizar uma caligrafia legível.</p> <p>Escrever com correção na ortografia e na pontuação.</p> <p>Usar vocabulário adequado e específico dos temas tratados no texto.</p> <p>Escrever frases completas, respeitando relações de concordância entre os seus elementos.</p> <p>Escrever falas, diálogos ou legendas para banda desenhada.</p> <p>Verificar se o texto respeita o tema proposto.</p> <p>Verificar se o texto obedece à tipologia indicada.</p> <p>Verificar se o texto inclui as partes necessárias e se estas estão devidamente ordenadas.</p> <p>Verificar se as frases estão completas e se respeitam as relações de concordância entre os seus elementos; proceder às correções necessárias.</p> <p>Verificar a adequação do vocabulário usado e proceder às reformulações necessárias.</p> <p>Identificar e corrigir os erros de ortografia e de pontuação.</p> <p>Identificar o tipo de frase imperativa.</p> <p>Distinguir discurso direto de discurso indireto.</p> <p>Expandir e reduzir frases, acrescentando, substituindo e deslocando palavras e grupos de palavras.</p>
------------------	--	---

